

Jornal da Vila de Prado

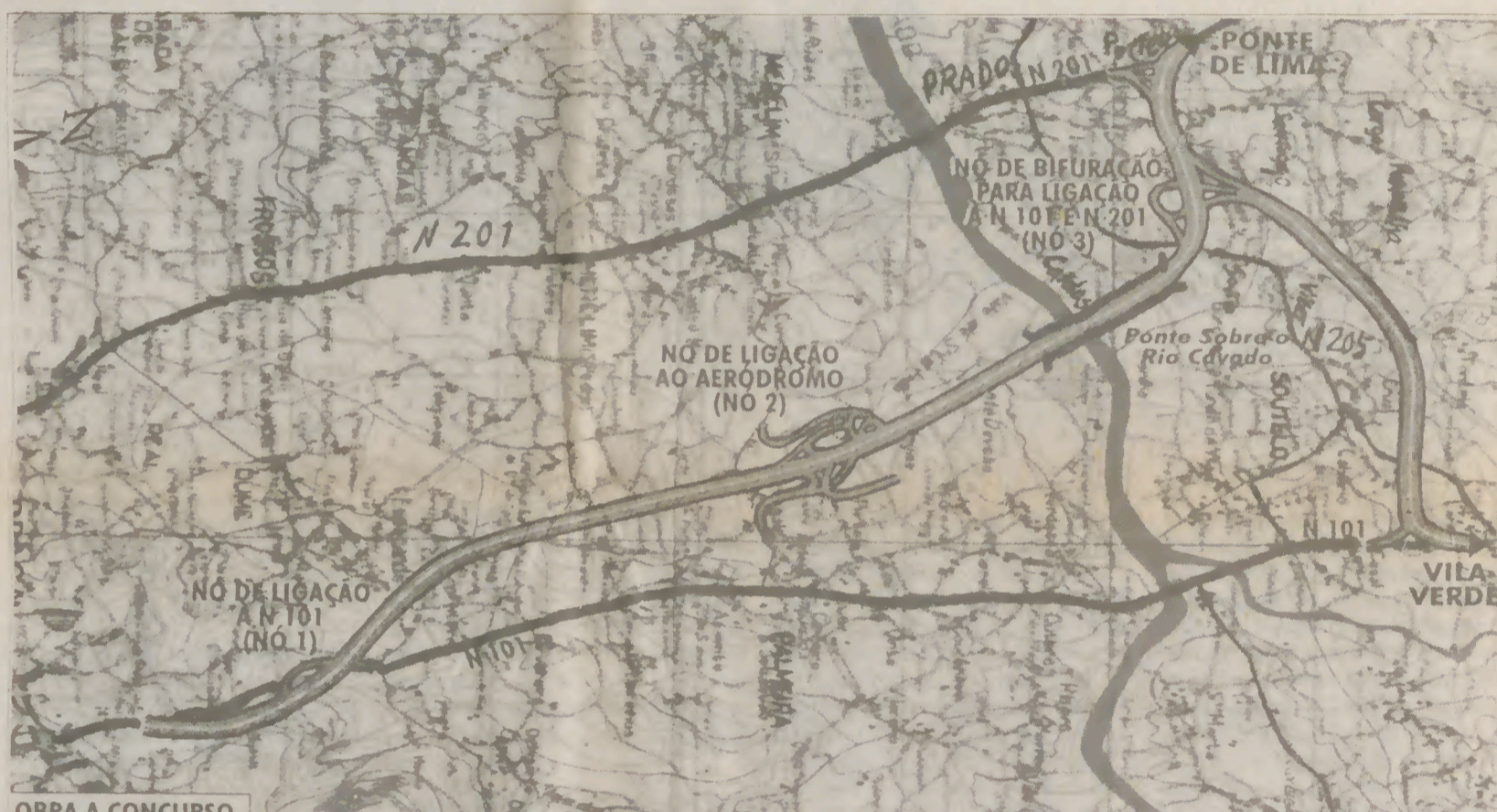


Mensário Ano X N.º 125 10 de Agosto de 1997

Director: Alfredo Dedrosa

Preço: 85\$00

GOVERNO ABRE CONCURSO PARA A NOVA PONTE

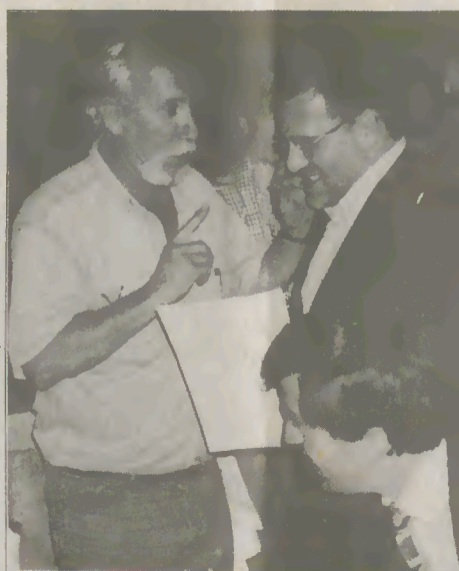


Martinho Gonçalves promove arraial comemorativo, embora a Comissão de Utentes não esconda uma certa apreensão.

Págs. 2/3

CERQUEIRA DECLARA APOIO A MARTINHO

Num jantar que reuniu mais de um milhar de apoiantes do candidato socialista.



Pág. 7

APRESENTAÇÃO DO CANDIDATO SOCIAL-DEMOCRATA JOSÉ MANUEL FERNANDES

Vila Verde precisa de mais e melhor!



Pág. 5

Cabanelas ameaça boicote às Autárquicas após nova rusga ao acampamento cigano

Pág. 3

Faleceu o pradense Tomás Bastos

Festival de Folclore Lavradeira/97 realiza-se em Prado

Pág. 4

Coucheiro acelera libertação do rio Homem

Arlindo Fagundes apresenta Comissão Executiva da Campanha

Pág. 6

"A Diferença" leva Governador Civil à Biblioteca Municipal

Pág. 7

José Manuel Fernandes apresenta candidatos a vereadores

Tribunal condena João Garcia por posse ilegal de arma de guerra

Pág. 9

Vilaverdense começa com despedimento do treinador Chineleiro

Avelino Moreira continua ao leme da A. D. da Lage

Pág. 11

Serra Nevada evoca Lourenço Rodrigues em nova publicação

Corte da Avenida do Cávado gera polémica

Últ. Pág.

GOVERNO ABRE CONCURSO PARA NOVA PONTE E VARIANTE

Parece finalmente perspectivar-se a construção da nova ponte de Prado, sobre o rio Cávado, e da respectiva variante, ao cabo de cerca de quatro décadas de esperanças e promessas sucessivamente frustradas.

Nem mesmo os dez anos de Cavaquismo, marcados pela entrada no país de milhões e milhões de contos dos fundos comunitários, trouxeram para a região uma obra indiscutivelmente de absoluta prioridade, porque de todo imperiosa para guindar o concelho de Vila Verde e os concelhos limítrofes rumo ao sempre adiado progresso.

Perante a possibilidade da concretização da obra voltar a ser adiada pelo executivo socialista e, posteriormente, em face dos intentos de alterar o projecto inicial mediante a redução alegadamente a título provisório do número de vias, constituiu-se na Vila de Prado uma Comissão de Utentes que não hesitou em encetar formas de luta, que passaram pelo corte momentâneo do trânsito na velha ponte medieval. O poder central abanou e ficou mais sensibilizado para o problema. O Dr. Martinho Gonçalves, deputado socialista do concelho, homem conhecido pela forma entusiástica como se abalança na defesa dos interesses do concelho, foi peremptório ao referir que se a consecução da obra fosse de algum modo comprometida não se candidataria pelo PS à presidência da edilidade vilaverdense. Para tanto, em colaboração com a referida Comissão de Utentes, encetou todos os contactos e pressões possíveis junto da bancada socialista da Assembleia da República e do Governo e garantiu o lançamento da obra a concurso, o que viria a consumir-se no dia 3 de Julho, data do envio para publicação no J.O.C.E. do Concurso Público Internacional no Âmbito da U.E. da NN 101 e 201 - Variante entre Braga e Prado.

Quanto ao teor do concurso propriamente dito, importa destacar os seguintes elementos:

Natureza dos trabalhos: "A empreitada diz respeito à construção da Variante às NN 101 e 201, entre N 101 à saída de Braga (km 0) e o nó a Norte do Rio Cávado (km 6,1), de bifurcação para as ligações à N 201 e N 101, tendo cada uma destas ligações a extensão de 1200m e 2600m respectivamente."

O preço base é de 2.000.000 de contos, sem I.V.A. e inclui cerca de 500.000 contos de Obras de Arte. Decorre no dia 24 de Setembro (15.00h) e o prazo limite de entrega das propostas é o dia 23 do mesmo mês (12.00h).

• Governo refuta receios da Comissão de Utentes

Perante os receios manifestados pela Comissão de Utentes da Ponte de Prado, que em comunicado aos órgãos de comunicação social revelava não estar convicta do cumprimento dos compromissos assumidos pelo Governo, o Gabinete do Secretário de Estado das Obras Públicas, do Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Admi-

nistração do Território, igualmente em documento escrito, datado de 5 de Junho, considerou infundados tais receios.

A construção da nova ponte é considerada pelo Governo, no referido documento, "fundamental para resolver os problemas de congestionamento e estrangulamento actualmente verificados nas estradas existentes e em particular na actual travessia". Sobre o incumprimento do concurso calendarizado pela JAE para Abril, o governante alega razões técnicas para "alterar o faseamento previsto para a variante às EN 101 e 201 no sentido de lançar desde já o concurso da via e da ponte sobre o rio Cávado com um perfil transversal de duas faixas de rodagem com duas vias cada, o que implicou a reformulação de processos administrativos e da programação financeira adoptados." Dai a prorrogação da data para o dia 3 de Julho.

Como o documento da Secretaria de Estado das Obras Públicas a que acima aludimos não surge assinado, a Comissão de Utentes da Ponte de Prado enviou, no dia 20 de Junho, um Fax à mesma Secretaria, tendo em vista a confirmação da sua veracidade, ao que o chefe do Gabinete do Secretário de Estado, Jorge Zúñiga Santo, respondeu volvidos três dias, "confirmando inteiramente a data de 3 de Julho do corrente ano para o lançamento do concurso para a ligação Braga-Prado."

• Deputados do PSD reúnem com Comissão de Utentes

Em face do incontestável protagonismo assumido pelo deputado vilaverdense Martinho Gonçalves em torno da questão da nova ponte sobre o Cávado, os deputados do PSD na Assembleia da República eleitos pelo círculo de Braga solicitaram à Comissão de Utentes da Ponte de Prado a realização de uma reunião, que acabou por ter lugar na sede da Junta de Freguesia de Prado, no dia 16 de Junho. Apesar de estranharem esta súbita e tardia manifestação de interesse do PSD regional e local por uma questão candente e do maior interesse para



toda uma vasta região, os membros da Comissão de Utentes, com a abertura e a receptividade que evidenciaram desde a primeira hora, lá compareceram. Apenas esteve presente a deputada Filomena Bordalo, que prometeu diligenciar na Assembleia da República e junto do Ministro João Cravinho em ordem à melhor resolução do problema.

Os dirigentes do PSD vilaverdense, que até à data, no dizer dos Membros da Comissão de Utentes, praticamente não tinham sido vistos em qualquer manifestação ou reunião dos utentes da ponte, também compareceram, nomeadamente o candidato à presidência da Câmara, José Manuel Fernandes.

• Martinho regozija-se com lançamento da obra a concurso

No dia 2 de Julho teve lugar no restaurante "Moínho Verde" uma conferência de imprensa promovida pelo candidato socialista à presidência da edilidade vilaverdense, Martinho Gonçalves.

Não disfarçando a sua quota parte de responsabilidade na decisão do Governo Socialista de lançar a concurso público a almejada obra de construção da nova ponte de Prado e das respectivas variantes, Martinho Gonçalves manifestou-se

confiante que o poder central iria cumprir com os prazos estipulados, proclamando "o dia 3 de Julho de 1997, quiçá, como um dos mais importantes da história recente do concelho de Vila Verde." Ainda no sentido de realçar a importância do evento, convinha "que os empreendedores agora concursados englobam a totalidade das obras previstas, ou seja, a nova ponte e as variantes, situação que nunca existiu no passado, já que, como é sabido, o anterior concurso

apenas contemplava a obra da ponte."

Sobre as diversas manifestações de desconfiança de alguns relativamente às verdadeiras intenções do Governo, Martinho Gonçalves sublinha que "fica, assim, demonstrado quão precipitadas e infundadas foram muitas das suspeições levantadas em torno de uma questão a que o Governo emprestou a maior atenção e empenhamento, agora consubstanciado no avançar definitivo do processo."

Também as populações que pacífica e ordeiramente se manifestaram em prol de uma causa de elementar justiça mereceram uma palavra de apreço do Dr. Martinho Gonçalves, mormente em virtude de "nunca se deixarem instrumentalizar por aqueles que neste processo apenas procuraram de uma forma sistemática e desavergonhada o aproveitamento político-partidário", numa referência que pode ter como alvo a CDU, nomeadamente os membros da Comissão de Utentes afectos a essa coligação, que o hostilizaram aquando da sua presença numa recente reunião de utentes, na escola do Bom Sucesso nº 1, na Vila de Prado.

Finalmente, o candidato socialista, anunciou que o aconteci-

mento seria assinalado de forma festiva com a realização de uma festa popular na Vila de Prado, no dia 12 de Julho, com a participação do conjunto Colheita Alegre e dos cantadores ao desafio Delfim e Marinho, da Ponte da Barca, bem como, no mesmo dia e antes da referida festa, com um jantar "Por Vila Verde" no restaurante "Moínho Verde".

• Assembleia de Utentes apreensiva

Da reunião da Assembleia de Utentes da Ponte de Prado, ocorrida em 4 de Julho, saíu um comunicado em que os populares se manifestavam por um lado um tanto rezojizados com o lançamento da obra a concurso e por outro apreensivos com o facto de terem tido acesso a um documento que não aponta a ponte de Prado e as variantes como obras prioritárias da JAE para o ano de 1997/98.

De facto, os utentes, mormente os elementos da Comissão, não escondem o seu apreço por todos quantos, como eles, se bateram pela causa, ao mesmo tempo que repudiam "qualquer tentativa de aproveitamento partidário seja de quem for e muito menos de qualquer candidato à Câmara de V. Verde que se queira apropriar da luta da população e da Comissão de Utentes", numa clara referência ao candidato socialista, Martinho Gonçalves.

Mas a Assembleia manifestou ainda preocupação pelo facto da obra da ponte e variante não constar nas principais obras de infraestrutura da JAE para 1997/98, conforme documento enviado pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território à Assembleia da República em 15.06.97.

Esta situação suscitou a manifestação de intenção de a Comissão de Utentes pedir uma reunião ao Ministério da Tutela, exigindo garantias quanto ao início da obra.

• CDU desconfia das intenções socialistas

Em nota à imprensa, datada de 4 de Julho, a Coordenadora da CDU de Vila Verde alerta para o facto de que "o lançamento da obra a concurso não significa porém que a obra se vá iniciar de imediato nem que o governo tenha qualquer intenção de proceder ao início da obra nos tempos mais próximos, antes pelo contrário". Nessa medida, recorda que "a obra já tinha sido concursada e entregue, faltando apenas a sua adjudicação, o que não foi feito, porque o governo do PS (...) resolveu anular o concurso, atrasando assim o início da obra, pelo menos 2 anos."

A desconfiança da CDU prende-se ainda com o facto da obra não surgir no referido documento das obras prioritárias da JAE para o distrito de Braga nos anos de 1997/98, daí sustentarem que "irão exigir a inclusão da obra nas prioridades do Governo para a JAE, como forma de se garantir o início e a conclusão da mesma."

Uma vez mais, denunciam a alegada tentativa de Martinho Gonçalves de chamar a si os méritos de um processo que só evoluiu mercê do



Mostrou-se fundamental uma forte e insistente posição reivindicativa da população.

(Continua na pág. seguinte)



Martinho Gonçalves assume compromisso perante a Comissão de Utentes.

(Continuação da pág. anterior) empenho dos populares e da Comissão de Utentes e acusa os socialistas de estarem a proceder a manobras meramente eleitoralistas.

• Martinho promove arraial em Prado

A iniciativa da candidatura do Dr. Martinho Gonçalves de promover um arraial popular no centro da Vila de Prado, em frente à centenária Casa da Botica, recentemente reconstruída, veio quebrar a rotina diária de toda uma população infelizmente habituada ao marasmo que se vive nesta terra, onde raramente acontecem iniciativas deste género, sabendo-se que a sua gestão está inteiramente, de há vinte anos a esta parte, votada para pavimentações de caminhos e pouco mais, pelo menos assim o consideram inúmeros populares e muitas forças vivas.

Num tal contexto, e porque se tratava de comemorar um passo importante na consecução da obra da nova ponte, aderiram largas centenas de pessoas ao evento, emprestando uma animação e um colorido de há muito arredados da maior e mais desenvolvida freguesia do concelho de Vila Verde.

Em boa verdade, o grupo de música popular Colheita Alegre animou os convivas com música portuguesa superiormente interpretada e soube cativar o numeroso público, que ousou mesmo encetar espontaneamente algumas danças. O próprio candidato Martinho Gonçalves não hesitou em se misturar com os populares e ali dançou entusiasmaticamente com uma destreza que sinceramente lhe não conhecíamos.

Para despertar o sentido de humor de uma população que, por razões a que é ou não alheia, já se desabitou dos climas de festa e alegre fraternidade, estiveram presentes Delfim e Marinho, de Ponte da Barca, inimitáveis nos cantares ao desafio.

Houve também lugar a um breve interregno para que o candidato socialista pudesse discursar.

Começou por tomar a palavra o Eng. Mesquita Machado, Presidente da Câmara Municipal de Braga, que sublinhou o papel do Dr. Martinho Gonçalves em todo o processo tendente ao lançamento da obra da nova ponte a concurso e da sua posterior construção. No dizer de Mesquita Machado, os vilaverdenses não podem esquecer quem ergueu a sua voz para defender incondicionalmente o bom nome dos seus conterrâneos em situações em que foram claramente postos em causa. O presidente da edilidade bracarense não deixaria ainda de dar o seu testemunho pessoal no que

concerne ao forte empenhamento de Martinho Gonçalves junto dos deputados socialistas e junto do Governo para que a obra não deixasse de ser uma realidade.

O clímax do evento seria atingido com o discurso de improvisado do Dr. Martinho Gonçalves, que levaria a multidão de apoiantes ao rubro. O deputado socialista começaria por expressar a sua satisfação em sentir o momento de alegria que era vivido por todos, para depois sublinhar que todos conhecem o compromisso que assumiu na segunda manifestação dos utentes da ponte de, na eventualidade de o Governo não colocar a nova ponte e a variante a concurso, não apresentar a sua candidatura. Só que, no dizer de Martinho Gonçalves, o Governo percebeu e satisfaz os anseios de todos. Reconhecendo não se ter tratado de uma luta fácil dentro do Partido e no seio do Governo, convém que a terra e as suas gentes mereceram o grande esforço desenvolvido com sucesso.

Quanto à obra, é sua convicção que irá começar brevemente e que disso ninguém deve duvidar.

Sobre a razão de ser do arraial popular, Martinho Gonçalves não se cansaria de frisar que é bom verificar-se que o povo que sai à rua quando se sente ofendido também é capaz de o fazer numa manifestação de alegria e satisfação e em reconhecimento e apreço por aqueles que o tratam bem. Tem razão de ser o regozijo de todos, diria, pois em 1999 a nova ponte será já uma realidade e a funcionar em pleno.

O entusiasmo do candidato levá-lo-ia a apontar já como futura luta a EN 307, indispensável ao desenvolvimento do concelho.

No respeitante ao que se propõe fazer se for escolhido para suceder a António Cerqueira, Martinho Gonçalves confessou que não irá para a Câmara para fazer leis mas antes para realizar obras, de forma a servir todos os vilaverdenses, sem olhar a tendências partidárias. Mais do que a bandeira do PS, será a bandeira de Vila Verde que cobrirá a sua candidatura.

Num desafio aos seus opositores, o candidato socialista interpelaria os populares referindo que se procuram um candidato capaz de vinganças mesquinhas, distante das populações, alguém inexperiente à procura de promoção pessoal, então não contem com ele. Num inevitável auto-elogio, frisaria, finalmente que vai deixar um lugar cómodo no Parlamento por um combate cerrado por Vila Verde e que os vilaverdenses já o conhecem devido às provas dadas e sabem que jamais vergará perante quem quer que seja na defesa dos mais legítimos anseios e interesses do concelho.

Nova apreensão de droga em Cabanelas

POPULAÇÃO AMEAÇA BOICOTE ÀS ELEIÇÕES

Após ter voltado a denunciar abusos e ilegalidades alegadamente mantidos pela comunidade cigana de Regalde, e não obstante nova rusga policial, a população de Cabanelas ameaça agora proceder a um boicote às Eleições Autárquicas de Dezembro deste ano.

Em comunicado datado do dia 13 de Julho, os representantes da população de Cabanelas asseveraram que "as autoridades são alertadas para situações de roubo e de invasões das propriedades dos agricultores da veiga de Cabanelas, para que as culturas agrícolas se desenvolvam sem serem destruídas ou roubadas".

Reiteram a exigência de que se proceda à "demolição das casas clandestinas do lugar de Regalde, onde se exerce o flagelo do tráfico de droga", que foi repetidamente prometida pelo Presidente da Câmara, António Cerqueira, nos primeiros meses do ano em curso, aquando das manifestações populares e delegações de protesto que afluíram aos Paços do Concelho.

Exigida volta a ser também a demissão do Governador Civil de Braga, Pedro Baçelar de Vasconcelos, publicamente assumida em Abril deste ano de frente do Palácio dos Falcões, em Braga, sob a alegação de que "este continua a não querer atender aos verdadeiros problemas de Cabanelas, Cervães e Oleiros".

E Manuel Rocha e José Pereira do Lago asseguram que caso estas exigências não sejam entretanto satisfeitas, "a freguesia de Cabanelas irá boicotar as próximas eleições autárquicas, como forma de protesto e de indignação perante o desrespeito à lei e ao enxovalhamento feito contra todo o concelho de Vila Verde".

Aqueles que se assumem representantes da população de Cabanelas parecem assim apostados em não deixar esmorecer a contestação a uma pretensa integração abusiva, à margem da lei, das comunidades ciganas ali radicadas.

• Rusgas apenas num acampamento

Na sequência da publicitação de que a instalação do posto móvel em Cabanelas estava a constituir-se



como um fiasco, eis que a GNR procede a uma rusga policial num dos acampamentos de Regalde, naquela freguesia.

O assalto foi feito ao acampamento de José Garcia, vulgo "Barrigana", na manhã do dia 5 de Julho, sob o comando do capitão Guimarães, comandante do destacamento de Barcelos.

Cerca de duas dezenas de agentes irromperam de surpresa no acampamento e procederam a uma revista a pente fino, vindo a detectar droga sob o telhado de zinco de uma das habitações. Foi detido o chefe do clã, José Garcia, localmente conhecido como Barrigana, a sua mulher e uma jovem não cigana apelidada de "Grafula". Quanto a apreensões, foram as usuais neste tipo de operações: uma quantidade "apreciável" de heroína, segundo fonte policial, objectos em ouro, armas e electrodomésticos.

Apresentados os detidos ao Juiz da Comarca, Barrigana e esposa saíram em liberdade mas a "Grafula" recebeu ordem de prisão preventiva.

Esta é mais uma rusga entre várias efectuadas nos dois últimos anos naquele acampamento, que têm levado à detenção de inúmeros locatários, alguns dos quais a cumprirem penas de prisão por terem sido comprovadas em Tribunal as acusações de tráfico de droga.

Não deixa porém a população de Cabanelas de lamentar que tais operações não se verifiquem "noutros acampamentos desta freguesia a fim de se erradicar a tragédia

da droga em Cabanelas". Foi-nos dito por um dos elementos da comissão de moradores que no outro acampamento de Regalde o tráfico é ainda em maior escala e nunca houve ali qualquer rusga policial. E segundo a mesma fonte, no lugar do Monte moram ciganos em casas antigas alegadamente reconstruídas de forma ilegal, que "não vendem droga à porta mas fazem-no nas freguesias circundantes movimentando-se em automóveis".

Lamenta, por isso, que tal se faça impunemente enquanto "honestos cidadãos se debatem com queixas-crime accionadas pelo Governador Civil". Reporta-se a nossa fonte a Hernâni Pereira e José Maria, da Comissão de Moradores, e ao Presidente da Junta de Freguesia, o socialista António Peixoto, acusados de perturbação pública na sequência do bloqueio do trânsito rodoviário na EN 205, Prado-Barcelos, aquando da manifestação popular de Abril junto aos acampamentos ciganos.

Na última reunião da Assembleia de Freguesia foi mesmo aprovada uma moção apresentada pelo "popular" David Araújo no sentido do orçamento da autarquia custear as despesas dos três acusados no processo de defesa. Alega este reputado membro da Comissão de Moradores e da Assembleia Municipal que "o bloqueio da estrada não foi intencional mas resultado natural da grande afluência de populares" na sequência da marcha contestatária que incidiu sobre o communitário designado "Santuário do Pó".

FALECEU TOMÁS BASTOS

No pretérito dia 13 de Julho, o pradense sobejamente conhecido, Francisco Tomás Castro Bastos, foi encontrado sem vida junto à linha férrea de Ferreiros, em Braga.

Residente na Vila de Prado, onde nascera há 37 anos, Tomás Bastos havia já dado o último suspiro quando, pelas 8h40, os Bombeiros Sapadores de Braga se abeiraram do local onde se encontrava prostrado o seu corpo. Não há certezas sobre a verdadeira causa da sua morte, ainda que o óbito esteja registado no Hospital Central de



Braga como "acidente pessoal".

Pertencente a uma família trabalhadora e respeitada na Vila de Prado, Tomás fora um estudante algo dedicado até determinada fase da sua vida, altura em que enveredou por outros caminhos e desde então foi revelando uma personalidade um tanto problemática e trouxe alguns dissabores aos seus familiares. Mas nem por isso deixou de merecer o seu carinho e compreensão, bem patentes no funeral que traduziu o último adeus ao seu ente querido.

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VERDE

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 41 a 42 do livro de notas 14-E, deste Cartório, a cargo da notária Lic. Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 16 de Junho de 1997, uma escritura de justificação, outorgada por:

JOAQUINA DUARTE BARBOSA FERNANDES OU JOAQUINA DUARTE, natural da freguesia de Moure, deste concelho, onde reside no lugar de Caraceira, que outorga por si e na qualidade de procuradora do seu marido **MANUEL DE FARIA FERNANDES**, natural da dita freguesia de Moure e consigo residente e com quem é casada sob regime de comunhão geral, tendo nela declarado:

Que, ela e o seu representado, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO MISTO, composto de Casa Térrea e Campo da Boucinha, sito no lugar de Caraceira, freguesia de Moure, deste concelho, com a superfície coberta de cento e cinco metros quadrados e área descoberta de três mil novecentos metros quadrados, a confrontar do nascente com Manuel Lopes, do norte com caminho da estrada à Caraceira, do sul com António Alves Ferreira e do poente com António da Cunha e outro, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número **CATORZEMIL SETECENTOS E OITO**, inscrito na matriz predial respectiva sob os artigos 259 urbano e 990 rústico, com o valor patrimonial de 2 828\$00 e 27 368\$00.

Que o referido prédio se encontra inscrito na matriz, o urbano metade indivisa em nome da justificante e a outra metade indivisa em nome de António Domingues Duarte e o rústico dezassete vinte avos

indivisos em nome da justificante três vinte avos indivisos em nome de António Ferreira Duarte e na Conservatória do Registo Predial não tem qualquer registo de transmissão a favor de quem quer que seja.

Que a justificante então menor e representada por seu pai António Barbosa, adquiriu metade indivisa do mencionado prédio àquele António Duarte, que também usava os nomes de António Domingues Duarte e António Pereira Duarte, por escritura de 23 de Agosto de mil novecentos e cinquenta e oito, exarada a folhas onze verso do livro de notas número duzentos e setenta e nove do primeiro Cartório da extinta Secretaria Notarial deste concelho.

Que a outra metade indivisa do mesmo prédio foi adquirida por ela justificante ao mesmo António Duarte por volta de mil novecentos e sessenta e três, por contrato não reduzido a escrito.

No entanto eles justificantes têm vindo a possuir todo o prédio, designadamente a outra metade como verdadeiros proprietários, posse essa que sempre exerceram pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono, pelo que à falta de outro título de que não dispõem relativamente à outra metade, a teriam adquirido por usucapião, que expressamente invocam para aquele efeito.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, 14 de Fevereiro de 1997.

A 2ª Ajudante,

Ana Maria Travessa Monteiro Marques

LAVRADEIRA/97 REALIZA-SE EM PRADO

O XVII Festival de Folclore do Grupo Folclórico das Lavradeiras de Parada de Gatim vai realizar-se pela segunda vez consecutiva na Vila de Prado.

O "Lavradeira/97" está marcado para o dia 9 de Agosto e terá de novo como palco o Largo Antunes Lima, defronte da antiga Casa da Botica, depois do indubitável sucesso da edição do ano passado.

Está previsto para as 21.30 horas o início do espectáculo, em que participarão sete agrupamentos convidados: o Rancho Folclórico de Caçador (Seia), o Rancho Típico de S. Mamede de Infesta, o Rancho Folclórico de Monte Córdova (Santo Tirso), o "Cancioneiro de Ovar", o "Ronda Típica" de Meadela (Viana do Castelo), o Rancho Folclórico de Fermentões (Guimarães) e o "Terras de Cambra" (Macieira de Cambra).

E a fechar, como é habitual, o grupo anfitrião, que acaba de perfazer 28 anos de existência e tem um palmarés invejável quer nacional quer internacionalmente, a que fica a dever-se, segundo os seus responsáveis, "a seriedade absoluta quanto a trajes, danças e cantares, além da naturalidade, alegria comunicativa e entusiasmo dos seus componentes".



AUTO-ESTRADA ABRE EM MAIO DE 98

A A3, auto-estrada que ligará Braga a Valença deverá estar concluída em Maio do próximo ano, estando previsto um custo total de 66 milhões de contos.

Esta é pelo menos a convicção do Ministro do Equipamento e da Administração do Território, João Cravinho, e não hesitou em afirmá-

lo no dia 20 de Junho em Ponte de Lima.

O pragmático Ministro referiria ainda que o troço até Ponte de Lima, num total de 30 km, será inaugurado já no corrente mês de Julho.

No encontro que tiveram em Ponte de Lima para visitar as obras, João Cravinho e o Presidente da

Junta da Galiza, Fraga Iribarne, salientaram a importância da inauguração daquele troço, que facilitará a articulação do noroeste português com a Galiza, e o governante português asseverou que terá lugar ainda a construção da ponte internacional que ligará Vila Nova de Cerveira a Goian, em Espanha.

HOMEM DE SOUTELO É

SUSPEITO DE CRIME DE LAGO

Segundo notícias que têm vindo a público, está já detido preventivamente em Braga o indivíduo suspeito do assassinato a sangue frio, com disparos de pistola, de um jovem de Palmeira de 26 anos, no bar "Migaitas", junto à chamada Ponte do Bico, na freguesia de Lago, Amares, na madrugada de 30 de Junho.

O presumível autor dos disparos,

natural de e residente em Soutelo, solteiro, de 36 anos de idade e alegadamente conhecido por Pires, terá sido detido na tarde desse mesmo dia pela G.N.R. de Amares, que o conduziu ao tribunal da comarca. Terá então confessado a autoria do crime, que se consumou com o disparo de um tiro com uma pistola de calibre 6.35mm e atingiu

a vítima no lado esquerdo do peito, que pereceu no caminho para o hospital de S.Marcos, em Braga.

Sobre o móbil de um crime que deixou aterrada a população da freguesia da vítima, correm rumores de que terá resultado de questões incógnitas em torno da namorada de um dos dois, mas, pelo menos para já, tudo não passará de especulações.

ACRAP PROMOVE PASSEIO

A Associação Centro de Recursos e Apoio Pedagógico do Ensino Básico e Secundário do Vale do Homem (ACRAP), levou a efeito, no dia 3 de Julho, um passeio/convívio destinado aos docentes do concelho de Vila Verde.

O passeio teve como destino a

cidade de Mirandela, contando a entidade organizadora com a colaboração da Câmara Municipal daquela sede concelhia. Segundo fonte da organização tratou-se de "um dia inteiramente dedicado ao convívio de Professores", que tiveram também a oportunidade de "conhe-

cer melhor aquela zona transmontana".

Foi esta a forma escolhida pela ACRAP, sediada na Casa Municipal da Cultura de Vila Verde, como epílogo de toda a actividade desenvolvida ao longo do ano lectivo que agora finda.

A MARATONA — PRADO

Artigos Desportivos

APOIA E FORNECE A EQUIPA "VILA VERDE" — ALEMANHA a disputar o Campeonato Alemão de Futebol 11



Rua Costa Faria, 25 - Telef. 921457 ; Resid. 924418 ; Vila de Prado

CABANELAS

— CASA - QUINTINHA —

VENDE-SE

Vendo Quintinha com Casa rústica de pedra com bom terreno agrícola de 4.500 m2, na freguesia de Cabanelas, junto à Estrada Nacional Prado-Barcelos e a 7 km da auto-estrada (A3). Tem poço e árvores.

O próprio. Tel. 01-8408995. A qualquer hora.

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

PRADO - TELEF. 921657
4730 VILA VERDE

GALERIAS CARLIM



MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - Telef. 921621 - PRADO

APRESENTAÇÃO DO CANDIDATO JOSÉ MANUEL FERNANDES

Vila Verde precisa de mais e melhor!

A candidatura do Eng.º José Manuel Fernandes à presidência da Câmara Municipal de Vila Verde foi tornada pública no pretérito dia 4 de Julho, em Moure, terra natal do candidato.

O Restaurante Eucalipto tornou-se exíguo para acolher os simpatizantes que ali afluíram, em número que excedeu as expectativas, para manifestar o seu apoio ao líder da concelha, que se fará acompanhar na corrida eleitoral que se avizinha de João Lobo, na qualidade de candidato à Presidência da Assembleia Municipal, após ter declinado convite para encabeçar a lista concorrente à Câmara. Mais de um milhar de pessoas fizeram jus ao slogan "A Força do Concelho", protagonizando a mais concorrida, mas não tão mediática, apresentação pública de candidaturas às Autárquicas/97.

Apadrinharam o lançamento da candidatura, entre outras personalidades "laranjas" de relevo, o ex-Governador Civil Fernando Alberto Ribeiro da Silva, o líder parlamentar do PSD na Assembleia da República, Luís Marques Mendes, e o Presidente da Comissão Política Distrital do PSD, Fernando Reis.

Coube ao Dr. João Lobo proferir a primeira intervenção, já noite bem alta, emitindo uma cativante e absorvente mensagem própria de uma personalidade vincada, pejada, bem ao seu jeito, da erudição fundada num estudo apaixonado e divulgação arrebatadora da ancestralidade das suas raízes. Revelando "a matriz de que somos feitos", tornou bem claro que "o nosso antiquíssimo avô, confraternal nas suas dificuldades, firme no carácter, amante da sua autonomia e individualidade, aprendeu a fruir a liberdade, deu a mão ao desprotegido, aprendeu a conviver com as florestas, a ouvir o silêncio, o sussurro dos rios, a respeitar a sacralidade dos valores são, das memórias e das crenças, acolhendo os invasores e exigindo apenas que lhe respeitassem os valores mais fundos, sabendo ser tolerante até à exaustão".

Dadas as ancestrais raízes dos vilaverdenses, não se coíbiu de vincar, como tal, que "respeitamos mas queremos que nos respeitem, vivemos em paz e sempre vivemos mas é-nos lícito exigir que nos garantam a nossa segurança, a dos nossos bens, a das nossas famílias. Só quem desconhece a confraternal vivência em que sempre nos sentimos, o respeito pela lei que sempre cultivámos é que será capaz de afirmar ou duvidar que nesta terra existem fenómenos de racismo ou de xenofobia".

Num discurso inquestionavelmente envolvente, pela emocionalidade intrínseca, João Lobo deu sentido ao anunciado slogan da campanha - "A Força das Raízes, a Certeza do Futuro" - afirmando que, "ao apreciar o tempo em que vivemos e ao analisar os sinais que hão-de compor o nosso futuro, Vila Verde é hoje uma terra quase indefesa que deve merecer a preocupação e o empenho de todos, se quisermos continuar a afirmar a nossa individualidade, a cultivar os nossos valores e a fixar a nossa população".

Reportando-se aos "fortísimos

padrões de mudança" e fazendo ver que estamos situados "no coração de três civilizações contrastantes e rivais, a da enchada, a da linha de montagem e a dos computadores", o cabeça de lista ao parlamento local, de forma insinuante, vincou que a "descentralização e o poder local não são uma garantia de democracia política e poder participado e é verdade, não raro, que o que acontece são apenas prevarias tiranias locais muitas vezes mais corruptas até do que as políticas nacionais. Vila Verde precisa de sangue novo, de outra gente, é preciso mudar!".

Compete por isso ao PSD, na sua óptica, "apresentar e executar um projecto credível e coerente que debruçando-se sobre os problemas concretos dos vilaverdenses os faça mobilizar, tal como o antiquíssimo avô, pelo amor da nossa terra, pela sua identidade e pela sua liberdade, ou de outra forma, não tardará que nos transformemos, como já acontece em muitas das nossas aldeias, num concelho de saudade".

E concluiu expressando as ideias que norteiam a sua acção na futura Assembleia Municipal, que assentará na aventada necessidade de "discordar, discutir, debater e criar quase desde a base a arquitectura do amanhã, caminhando-se no sentido de uma consulta mais ampla e de uma participação pública pacífica dos problemas que nos afligem. É preciso que saibamos exigir das instituições do poder central solidariedade activa com a nossa Terra. É preciso que o órgão máximo deliberativo do nosso Concelho ultrapasse o mero jogo político, para se situar num plano mais vasto, mais fundo que congregue os interesses mais importantes dos vilaverdenses".

Fernando Reis, Presidente da Comissão Política Distrital do PSD, que fez vista grossa a uma missiva emanada de um grupo de militantes concelhios afectos à lista derrotada no último plebiscito interno, alegadora da inexistência de debate em Plenário da candidatura ora apresentada, estipulou como objectivo do partido nas eleições que se avizinha a inversão dos últimos resultados eleitorais, desfavoráveis para as suas hostes a todos os níveis. Tornou bem claro que todos os sociais-democratas se devem unir e mobilizar nesse sentido, incluindo os do concelho de Vila Verde, "um concelho estruturalmente social-democrata que conta com dois homens que têm coragem e determinação".



• Política global rumo ao desenvolvimento

O candidato José Manuel Fernandes começou por se regozijar com a presença de tão elevado número de apoiantes, entre os quais, referiu, militantes de outros partidos, declarando que com o PSD no poder terminará "a caça às bruxas, porque já é tempo de começar a fazer política sem vinganças. Faremos política com seriedade e empenho e com competência, a melhor forma de darmos a conhecer Vila Verde pela positiva."

O rosário das intentadas mudanças teve como ponto de partida a funcionalidade camarária, com José Manuel Fernandes a aludir à necessidade de criação de um bom clima e de um atendimento rápido e eficaz no seio dos Paços do Concelho: "Connosco não haverá vilaverdenses de primeira nem vilaverdenses de segunda e todos serão atendidos independentemente da sua cõr partidária e de terem muito ou pouco dinheiro."

Parabenizando a coragem dos funcionários camarários e presidentes de Junta presentes, o candidato não deixou de conceder uma atenção muito especial a estes últimos, afirmando claramente estar pronto, em caso de vitória, a delegar todas as competências que a lei permitir nas Juntas de Freguesia, sempre com a devida correspondência no que concerne a transferência de verbas e com a consciência, vincou, de que "os presidentes de Junta serão os nossos parceiros de desenvolvimento."

Sob o lema "Queremos mais e melhor para a nossa terra", José Manuel Fernandes insiste em premir a tecla da definição de uma "política global" que torne possível, ouvido um "conselho consultivo" integrado por empresários e comerciantes, a criação de empregos e de recintos desportivos, a melhoria das acessibilidades e da rede escolar, um ordenamento correcto do território. No apoio à agricultura, é proposta "a criação de circuitos de comercialização e de um gabinete de apoio ao agricultor que potencialize a elaboração de projectos que permitirão um fácil acesso aos fundos comunitários", com a preservação e protecção dos rios Cávado e Homem e da floresta a merecerem também a atenção do candidato, assim como a área de turismo.

O artesanato é tido como uma



prioridade, apontando José Manuel Fernandes para a criação de centros de artesanato, defendendo o apoio à auto-construção e à habitação social e apregoando um Plano Director Municipal e planos de urbanização que tornem possível o almejado correcto ordenamento do território sem constituírem entraves ao desenvolvimento. Em matéria de melhoria das condições de vida dos vilaverdenses, promete o candidato um "alargamento da rede de saneamento, o abastecimento de água a todo o Concelho e o apoio à fixação de indústrias, com a condição de não serem poluentes, criarem maioritariamente emprego para vilaverdenses e terem perspectivas de sucesso". Tem ainda em vista a implementação de um gabinete de estudos e projectos que obste a que Vila Verde "continue a perder 'alegremente' dinheiros de fundos comunitários".

Reservou para o fim questões de índole social, sublinhando que "o combate à droga, à pobreza e ao esquecimento do idoso deve ser uma tarefa de todo o vilaverdense", louvando a acção que vem sendo desenvolvida pelos párocos e prometendo um gabinete de apoio jurídico para dar voz aos mais pobres e desfavorecidos. Enfim, rematou, "com esta política global permitiremos a fixação da população do nosso concelho, em especial dos jovens e passaremos a ser um concelho atractivo".

Alertou entretanto que as muitas inaugurações que se prevêm para breve, como as novas escolas, as piscinas, o quartel de bombeiros, a Feira, o Centro de Saúde, "tudo decisões do Prof. Cavaco Silva mas que agora o Partido Socialista vai aproveitar como obras suas para fazer propaganda eleitoral", revelando não ter o povo de Vila Verde entendido como "pessoas que se dizem de direita tenham dito que apoiavam o actual Presidente da República, Jorge Sampaio, por considerarem que Cavaco Silva não tinha feito nada por Vila Verde", reportando-se claramente ao candidato Bento Morais.

José Manuel Fernandes assumiu ter o PSD errado por durante 10 anos de governação não ter procedido à construção da ponte de Prado, mas esclareceu que foi nesse período que se deu o pontapé de saída com as expropriações e com a abertura do concurso, recriminando o PS por o ter anulado, numa alegada manobra de utilização da obra para campanha eleitoral, "em prejuízo dos vilaverdenses". Aludiu ainda à urgente

necessidade da construção do aterro sanitário, mostrando-se apologista de que tal aconteça num local afastado das populações e sem impacto ambiental e, terminando com uma inevitável referência aos cigãos, que "têm direito à diferença mas não à diferença de direitos", afirmando que "há políticos em Vila Verde que só existem porque existem cigãos em Vila Verde".

"Vila Verde precisa de mais e melhor e por isso candidatamo-nos em nome do PSD mas também e sobretudo em nome de Vila Verde e dos vilaverdenses" - concluiu, sob uma enorme ovação.

• Oportunidade única para a mudança

O líder parlamentar Marques Mendes, começando por repudiar veementemente que, no processo que envolveu as comunidades ciganas, o povo de Vila Verde haja sido "insultado e maltratado", não poupou elogios aos candidatos: "Uma dupla de candidatos exemplar, que sabe o que diz, que sabe o que quer, que conhece a história, as tradições e a cultura deste concelho, que tem experiência, generosidade e dedicação, que não precisa da política para se afirmar na vida, que dá a cara porque não tem medo das responsabilidades, que oferece a sua disponibilidade em prol deste concelho."

Segundo este dirigente nacional do partido, "vinte anos no poder é muito tempo e às vezes dá lugar a clientelismo, corrupção, e está na hora da mudança, que nunca esteve tão perto, foi tão possível e tão necessária, não apenas por se tratar do partido, mas de dois homens que são muito mais do que o PSD, que são a verdadeira força deste concelho".

E transferiu a necessidade de mudança para o plano nacional, dizendo que o executivo de António Guterres durante "a maior parte do tempo não governa e na outra parte arma-se em vítima dos outros e tenta abrir crises políticas e ao fim de quase dois anos nenhum dos principais problemas foi resolvido, sendo cada vez maiores as injustiças sociais, mas por nós vai até ao fim do mandato porque foi para isso que foi eleito."

Os "laranjas" mostram-se claramente apostados em recuperar a preponderância que auferiram durante uma década, começando desde já a investir tudo nas Autárquicas que se avizinha, pensando em usá-las como trampolim para o assédio a S. Bento dois anos depois.

Rejeitando a ideia de um Parque Jurássico...

FAGUNDES APRESENTA COMISSÃO EXECUTIVA

O candidato à Câmara de Vila Verde da Coligação Democrática Unitária (CDU), Arlindo Fagundes, apresentou a Comissão Executiva da sua campanha, no dia 2 de Julho, no Restaurante Rodízio, na Vila de Prado.

Trata-se de um órgão constituído por 15 pessoas, responsáveis pela direcção política e técnica da campanha, pela elaboração do programa "Um Projecto para Vila Verde" e pela "Região Autónoma da Juventude". O Dr. Martins Costa, que tem representado a coligação na Assembleia Municipal, é o mandatário da campanha, enquanto Ângelo Teixeira, que em tempos encabeçou uma lista candidata à Câmara, é o mandatário honorário. O jovem pradense Carlos Rodrigues é o mandatário para a juventude, completando-se a lista com Adelino Oliveira, Ana Gomes, Ananias Roriz, Catarina Roriz, Celestino Gonçalves, Joana Barreto, Jorge Pedrosa, José Carvalho, José Pessoa, Manuel Carvalho, Manuel Peixoto e Sérgio Vieira.

Composição "bastante heterogénea", de acordo com o candidato, comprovadora da alegada grande autonomia política que lhe foi conferida pela CDU na condução da campanha da sua própria candidatura, que pretende que "seja um espaço aberto onde caibam todos os que, como eu, não se conformam. Todos os que percebem a urgência de ter que fazer o que estiver ao seu alcance para travar a queda. Todos os que se dispuserem a demonstrar ao país inteiro que Vila Verde não pretende ser mais um Parque Jurássico e que não somos tal e qual como nos pintaram os nossos políticos profissionais, sejam eles dinossauros verdadeiros ou répteis de trazer ao colo..."

Reportando-se Arlindo Fagundes, conforme teve oportunidade de explicar na Conferência de Imprensa, à rotatividade que se tem feito sentir na orgânica camarária, interpretada como "jogo de empurra, com os ajudantes de campo a ser chamados para resolver problemas quentes, para não falar dos inúmeros incidentes e acidentes, traduzidos não raro em atropelos e em fumos de corrupção".

Foi dado desde já a perceber que as vias de comunicação constituirão um dos motes preferenciais da campanha, com a ponte de Prado e a inexistência de um nó de acesso à auto-estrada Porto-Valença (AE 3) a serem tidas como "pequenas distrações imperdoáveis numa gestão camarária já com 20 anos de exercício, tempo de mais para se fazer caminhos e nada de obras estruturantes". Arlindo Fagundes não se coíbe de afirmar que o anúncio da abertura do concurso para adjudicação da construção da nova ponte "não

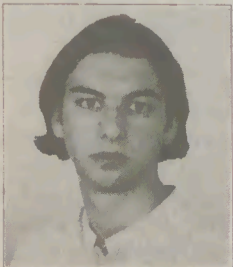


nos tranquiliza visto não constar na lista das obras prioritárias da JAE nem para 97 nem para 98, e a não ser que sofra alterações a ponte não está para breve, pelo que os utentes não podem embandeirar em arco, antes devendo continuar com a orelha arrebitada e terão se calhar ainda que romper muitas solas". E em matéria de rede viária falou também na absoluta necessidade de providenciar, entre outros meios, valetas e passeios nas estradas nacionais, dada a enorme sinistralidade que aí se tem feito sentir, apontando igualmente para uma renovação do incomodativo traçado da E.N. 308, Vila Verde - Corvos, acesso privilegiado à auto-estrada.

Noutras áreas, chamou o candidato da CDU atenção para a urgência do aterro sanitário, remetendo para os técnicos a questão da melhor localização, convindo que os parques industriais ainda não saíram do papel e é preciso ir mais além do que a aquisição de terrenos, o que passa por "convencer os industriais a instalarem-se cá".

Quase completa a ronda pelo município, o candidato não reputa de particularmente importante a apresentação de listas em todas as freguesias, explicando que a constituição das mesmas entre nós se mostra "difusa e confusa, existindo caciquismo e com a corolação política de candidatos nem sempre a corresponder à sigla por que concorreram, a que não são alheios os favorecimentos e o servilismo com que urge acabar".

AGRADECIMENTO



A família de Rafael Amadeu Alves Machado, agradece a presença nas cerimónias fúnebres e missa do 7º dia.

A todos eles, o nosso mais profundo agradecimento!!!

A Família:

Amadeu Augusto Antunes Machado
Maria Aurora da Silva Alves
Maria Alexandra Alves Machado

Ameaçando com queixa ao Ministério Público...

COUCIEIRO ACELERA LIBERTAÇÃO DO RIO HOMEM

O processo de demolição das construções ilegais nas margens do rio Homem em Coucieiro parece ter entrado finalmente numa fase de irreversibilidade após a autarquia local se ter mostrado disposta a recorrer ao Ministério Público.

Nasequência dareunião extraordinária da Assembleia de Freguesia realizada no dia 13 de Julho foi mesmo necessário o Presidente da Junta, Porfírio Mota, acalmar os ânimos porque as pessoas presentes mostravam-se dispostas a ir ao local derrubar os muros da discórdia, que desde 1992 impedem o acesso ao rio Homem e à praia fluvial de que disfrutavam no lugar de Barges. Uma considerável faixa de terreno entre o rio Homem e a EN 308, que dá acesso a Caldeas, foi dividida em lotes e durante os últimos cinco anos têm sido ali construídas moradias.

Os lotes foram separados com muros construídos perpendicularmente ao rio, impossibilitando o acesso ao mesmo e nalguns casos foi até invadido o seu leito e forjadas mini-marinas. Situação que naturalmente desagradou à população e à autarquia, que começou por apresentar queixa junto da Câmara Municipal, que foi prometendo a regularização da margem do rio naquele local, ainda que sempre aludindo a dificuldades em matéria de competências e até de identificação de proprietários. O problema arrastava-se e o Presidente da Junta acabou por recorrer à delegação de Braga da Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais do Norte (DRARN), vulgo "Hidráulicas", com denúncia paralela aos órgãos de Comunicação Social, acabando por começar a ser alvo de perseguições e até ameaças por parte de alguns dos visados.

O próprio candidato da CDU, Arlindo Fagundes, no âmbito da consulta a todas as freguesias concelhias, levou já este ano o caso ao Governador Civil, que despoletou reuniões entre a DRARN, a Câmara e a Junta tendentes à legalização de uma situação unanimemente considerada inadmissível. No pretérito mês de Junho tudo parecia definitivamente bem encaminhado, com a emissão de notificações pela DRARN de Braga coagindo os infractores a deitarem os muros abaixo na denominada área inundável, que ao que parece se situa nos 20/25 metros anexos ao leito do rio.

Porém, adiantou-nos Porfírio Mota, as notificações acabaram por ser dadas sem efeito por a determinação nelas contida ser da responsabilidade do Director de Serviços da DRARN do Porto. Para além de que, surpreendentemente, dois dos proprietários notificados apresentaram ao fim deste tempo todo, documentos comprovativos de que o Ministério do Ambiente, através



da DRARN de Braga, havia autorizado as construções. Perante isto, os Serviços do Porto do mesmo Ministério solicitaram novo levantamento das situações ali existentes.

• Demolições até Agosto, senão...

Perante os avanços e recuos verificados e quando contava voltar a disfrutar já nesta época balnear da extinta praia fluvial, a população de Coucieiro, segundo Porfírio Mota, "está já saturada", porque, explica, "é hoje, é amanhã, depois é preciso um levantamento, depois não se sabe o nome deste nem o nome daquele e agora por fim ainda aparecem dois indivíduos com as obras licenciadas...". Já evidenciando manifestamente pouca paciência, o autarca social-democrata acabou por ameaçar em nova reunião DRARN/Câmara/Junta, realizada no dia 14 de Julho, que se até ao fim dessa semana não fosse informado por escrito de que os infractores sem licença haviam sido de novo notificados para procederem à demolição dos muros, apresentaria queixa ao Ministério Público.

As notificações acabaram por chegar a Braga, vindas do Porto, logo no dia seguinte e posteriormente Mota Prego, Director da delegação de Braga da DRARN, deslocou-se à margem do rio Homem para, acompanhado do Presidente da Junta, proceder à marcação do que deverá ser demolido.

Quanto aos casos de porte de licença, passada por um director que pretensamente precedeu Mota Prego, diz Porfírio Mota que o assunto será estudado pela Divisão Jurídica dos Serviços do Porto, acrescentando que "este é o grande mal, já que Braga não pode fazer nada e só agora que isto voltou a ser despoletado é que vieram três indivíduos do Porto para ver no local o que se passava. Foi preciso a notícia sair nos meios de Comunicação Social para o próprio Ministério pôr logo as coisas a andar e não garanto que isto não volte a parar, mas estou convencido que desta vez as coisas sempre vão resolver-se definitivamente."

Porfírio Mota mostra-se esperançado que em inícios de Agosto esteja concluída a primeira fase das demolições. Quanto aos dois casos li-

cienciados, o autarca afirma que não terá pejo em recorrer ao Ministério Público caso não sejam apuradas responsabilidades e reparados os erros, frisando que o próprio Mota Prego lhe terá confidenciado não entender como era possível alguém licenciar uma coisa daquelas.

• Se a Câmara funcionasse...

O agastamento do Presidente da Junta é dirigido sobretudo à Câmara Municipal de Vila Verde, com o autarca a ser preemptório na afirmação de que "se a Câmara funcionasse e tivesse querido resolver o problema este já estaria resolvido há muito tempo".

Confrontado com a declaração do vereador Mota Alves, na reunião do executivo camarário de 14 de Julho, de que "a Câmara tem conduzido este processo de maneira a resolver a situação existente", Porfírio Mota é contundente: "É uma vergonha o vereador Mota Alves andar a dizer a mesma coisa há cinco anos, quando a Câmara acabou por não fazer nada durante este tempo todo que não fosse marcar presença nas reuniões. E os dois proprietários que têm os muros a uma distância regulamentar pediram agora para a Câmara os legalizar porque fui eu que tratei do assunto."

Mota Alves atribui à não clarificação legislativa de competências o arrastamento deste e de outros casos, voltando a revelar convencimento no epílogo rápido deste caso e a relembrar que logo que tal aconteça, a edilidade tem pronto para avançar um projecto de investimento de 9 mil contos no local que fará renascer de forma melhorada a praia fluvial, mostrando-se muito preocupado para a eventualidade de serem retirados dividendos políticos desta situação.

Mas a verdade é que após interpeção do vereador social-democrata José Manuel Fernandes quanto a todo este assunto, "populares" e socialista, em maioria, remeteram para depois, na reunião de 14 de Julho, a análise do assunto, com base em relatório do vereador Mota Alves, refutando a proposta do interpeador de que o processo deveria ser acompanhado de pareceres e propostas de actuação dos competentes departamentos da edilidade.

Com "Jantar por Vila Verde"...

MARTINHO GONÇALVES REUNE MAIS DE UM MILHAR DE APOIANTES

Como anunciara na conferência de imprensa dias antes, Martinho Gonçalves reuniu em torno da sua candidatura mais de um milhar de apoiantes num "Jantar por Vila Verde", no restaurante Moínho Verde, em Soutelo, no dia 12 de Julho.

Segundo palavras do proprietário do restaurante, teriam servido cerca de 1500 refeições, embora as nossas contas, grosso modo, tenham apontado para um pouco menos, sendo certo que nos dois pisos do estabelecimento, à volta da piscina e no estacionamento privativo praticamente não cabia nem mais um conviva.

Ainda a exemplo do que fora anunciado, estiveram presentes, na denominada mesa "V.I.P." ilustres socialistas de projecção nacional, entre eles Fernando Gomes, Presidente da Câmara Municipal do Porto; Narciso Miranda, presidente da Câmara Municipal de Matosinhos; Mesquita Machado, presidente da Câmara Municipal de Braga; Torres Couto, deputado do Parlamento Europeu e candidato à Câmara Municipal de Almada; os deputados António Braga e Alberto Marques; Pedro Baptista, José Saraiva e Albino Costa, deputados eleitos pelo círculo eleitoral do Porto e António Reis, presidente da Federação de Braga do PS. A maior surpresa foi a presença do Professor António Cerqueira, actual Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde.

• ANTÓNIO CERQUEIRA E MARTINHO GONÇALVES DE MÃOS DADAS

António Cerqueira, é já do conhecimento geral, não esconde o seu claro apoio ao candidato Martinho Gonçalves e sabe-se até que já o tem acompanhado nos primeiros contactos com autarcas e populações das freguesias do norte do concelho.

Ainda assim, a sua presença no jantar acabou por ultrapassar as previsões, tendo sido notória a estupefacção de alguns dos dirigentes locais do PS.

Cerqueira tornou-se sede logo o polo de atracção do jantar, acabando por relegar para segundo plano as personalidades de nomeada mas externas à luta pelo poder neste concelho.

No seu estilo característico, com uma indumentária trivial e recorrendo a uma linguagem que todos percebem, num breve e improvisado, mas veemente discurso, começaria por referir que todos o conhecem, é um agricultor e como tal, dados os seus múltiplos afazeres, acabou por vir para ali a correr e sem traje a rigor, da forma como, reconhecidamente, melhor se sente.

Agradeceu a presenças de tão ilustres individualidades e logo foi dizendo que não é homem de muita conversa.

Justificando a sua presença no jantar, afirmou que não podia deixar de recomendar aos vilaverdenses que dos quatro candidatos só Martinho Gonçalves é capaz de assumir com competência a responsabilidade da gestão do concelho. Para justificar tão contundente afirmação, aludiu às suas qualidades pessoais sobejamente conhecidas e mais do que comprovadas e ao facto de se tratar de um filho da terra, às vezes demasiadamente louco pelo concelho e é deste tipo de pessoas que Vila Verde precisa.

António Cerqueira reconheceu que Martinho Gonçalves por vezes é excessivamente impulsivo, daí as dores de cabeça que lhe deu com as suas intervenções na Assembleia Municipal, mas agora compreende que isso se deve tão somente ao seu



Martinho Gonçalves entre a nata do socialismo nacional: Fernando Gomes, Mesquita Machado, Narciso Miranda, Torres Couto.

amor sem limites pelo concelho e ao facto de apenas desejar o melhor para as suas gentes. Senão, sublinharia ainda António Cerqueira, repare-se no trabalho que tem vindo a desenvolver como deputado, note-se tudo o que generosamente carriu para Vila Verde.

O carismático presidente da edilidade vilaverdense pediria perdão a todos os membros do seu partido que com ele trabalharam ao longo dos anos, mas Martinho Gonçalves é a melhor aposta para Vila Verde, nesta segunda fase de desenvolvimento que urge acelerar.

• "BANDEIRA DE VILA VERDE COBRE E INSPIRA A MINHA CANDIDATURA"

A tónica do discurso de Martinho Gonçalves orienta-se no sentido da criação de um movimento suprapartidário que possa projectar a sua candidatura no concelho rumo a uma pré-anunciada vitória, embora sejam conhecidas as resistências da velha máquina do Partido a nível local, talvez o maior óbice num concelho marcadamente tradicionalista e conservador, onde as forças políticas de direita têm conseguido vantagens avassaladoras.

Por outro lado, Martinho Gonçal-

ves tem como mais-valia o desempenho abençoadado e generoso no exercício do cargo de deputado da Assembleia da República na bancada do partido do Governo e que tem merecido numerosos elogios de figuras dos mais diversos quadrantes políticos, nomeadamente de autarcas a quem o candidato socialista tem valido sem

olhar à côr político-partidária.

Vêm de encontro a esta curta análise as palavras proferidas por Martinho Gonçalves na fase inicial do seu empolgado discurso: "O espaço de abertura e liberdade que a minha candidatura assumiu desde a 1ª hora tem conquistado a simpatia de muitos dos nossos concidadãos e torna-se em cada dia que passa numa onda que não pára de crescer."

Não quis, nem quero, reduzir a minha candidatura ao contexto político-partidário.

A presença aqui de gente oriunda de todos os quadrantes políticos do concelho diz-me que estou certo nas opções que tomei. (...) A bandeira que cobre e inspira a minha candidatura não é a bandeira do PS, mas a bandeira de Vila Verde."

Relativamente aos projectos e apostas que tem em mente para Vila Verde, o candidato socialista reafirma a sua preocupação com a primeira e terceira idades e afirma a necessidade de "potenciar um compromisso de gerações, que traga dignidade a estas duas fronteiras da vida, onde deve começar o futuro e ser prestado reconhecimento condigno ao passado."

Reconhece também a imperiosa necessidade de criar espaços ocupacionais para uma juventude que vem sendo quase irremediavelmente apanhada nas teias do maltido império da droga, daí a intenção de criar o pelouro da juventude, de apostar no apoio e orientação vocacional e na promoção do 1º emprego e formação profissional, bem como no desporto e tempos livres. é ainda seu propósito fazer de Vila Verde a capital da música, sendo certo que "uma vez por ano vamos ser notícia por uma grande causa e demonstrar que a nossa terra tem bom gosto, dinamismo e uma forma elevada de se afirmar no contexto nacional."

No âmbito da educação, o Dr. Martinho Gonçalves afirmou convictamente: "Sei que urge redimensionar, melhorar e renovar o enorme parque escolar que constituem as escolas do 1º ciclo e os jardins de infância do concelho", pelo que está disposto a lançar-se nessa tarefa com todas as energias. O ambiente e a consequente qualidade de vida, a dotação do concelho de imprescindíveis infraestruturas - como a EN 307 - além da nova ponte de Prado, que está já bem encaminhada, serão de igual modo prioridades a levar em linha de conta. Não compreende as razões porque as extensões de saúde de Cervães e Valbom S. Pedro não funcionam com pessoal a tempo inteiro e permanente e está disposto a tudo fazer para inverter a situação de desertificação a que vem sendo votada a zona mais norte e interior do concelho, pelo que urge promover condições para a criação de postos de trabalho que fixem os jovens.

Estas algumas das muitas questões abordadas por Martinho Gonçalves no jantar-convívio em que ficamos a conhecer o seu hino de campanha que apresenta um refrão deveras original: "Votei no Dr. Martinho para se abrir o caminho", entre os singelos versos dedicados a cada uma das 58 freguesias do concelho.

CRIANÇAS MOSTRAM "TOLERÂNCIA" AO GOVERNADOR

O Governador Civil de Braga, Pedro Bacelar de Vasconcelos, esteve no dia 4 de Julho em Vila Verde para observar o trabalho desenvolvido por crianças e respectivos educadores em torno de um tema muito em voga — "A Diferença".

O certame, promovido pelas escolas pré-primárias e jardins de infância envolvidos no Projecto Infância, teve lugar na Biblioteca Professor Machado Vilela, parceiro fulcral no desenvolvimento daquele importantíssimo projecto, coordenado pela Dr. Júlia Formosinho, da Universidade do Minho, com que basicamente se pretende progressivamente transformar cada lar num foco de cultura e literacia. O Governador Civil, o Presidente da Câmara, António Cerqueira, e o

vereador Mota Alves, tiveram oportunidade de apreciar, juntamente com o Presidente da Junta da sede concelhia, João Gomes, e do Delegado Escolar, Alberto Nídio, uma exposição de trabalhos plásticos versando precisamente "A Diferença", após a recepção oficial nos Paços do Concelho ao representante do Governo.

Acompanhados da Directora da Biblioteca, Manuela Barreto Nunes, os três ilustres convidados tiveram oportunidade de assistir ao último espectáculo de danças e cantigas africanas que vinham sendo interpretadas pelas crianças do Jardim de Infância da Carvalhosa e de diversas escolas do Concelho. Crianças que presentearam os dois edis e o Governador Civil com quadros da sua autoria, representativos da vida

e das gentes africanas.

Depois das lamentáveis e polémicas circunstâncias que há bem pouco tempo ocorreram em torno das comunidades ciganas, os mais novos deram uma sólida imagem de tolerância que deverá ser apanágio de qualquer sociedade humana.

O Governador Civil mostrou-se regozijado com os momentos vividos na Biblioteca Municipal, inspirados num valor que lhe é muito caro e cuja salvaguarda lhe tem custado acentuados dissabores entre nós, face ao clima de insegurança sentido pelas populações afectadas pela presença das comunidades ciganas.

Foi unânime a referência de que o certame constituiu "um bom exemplo a seguir por todas as escolas do Concelho", com os edis pre-



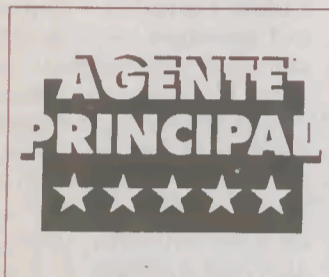
sentes a afirmarem que no próximo ano lectivo "a edilidade irá tentar proporcionar transportes às crianças dos jardins de infância e aos

alunos do 1º ciclo que lhes permitam visitar e participar regularmente nas actividades escolares promovidas pela Biblioteca".



Gabinete de Contabilidade de Prado

**METRÓPOLE
SEGUROS**



ESCRITAS

**ZURICH
LIFE**



Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - Telef. 921398/Telefax 922762
4730 Vila Verde

Júlio F. Gonçalves



Fabricante
de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração

Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - PRADO - Telef. / Fax (053) 922332 - 4730 Vila Verde



**Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da**

Gerência de Abel José Mota Alves

Stand e Exposição
VILA VERDE

Escritório
Talhós - Pico de Regalados
Telef. 32289

4730 VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: PRADO (S.TA MARIA) - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO - TELÉF. 921112
FAX 923977

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES
PAVIMENTAÇÕES
TERRAPLENAGENS
SANEAMENTO BÁSICO, ETC.

COMPRA E VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

VENDA DE APARTAMENTOS

CENTRAL DE BRITAGEM - LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

FIAT

Francisco Rosas & Macedo, L.da



**REPRESENTANTES PARA O
CONCELHO DE VILA VERDE
DAS MARCAS**

FIAT E LANCIA



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves - VILA DE PRADO
Telefone 921580 4730 Vila Verde

FERNANDES APRESENTA CANDIDATOS A VEREADORES

O gabinete de imprensa da candidatura do social-democrata José Manuel Fernandes à presidência da Câmara Municipal de Vila Verde acaba de divulgar publicamente as duas personalidades que sucederão o actual vereador e líder da Comissão Política Concelhia na lista a apresentar ao sufrágio eleitoral que se avizinha.

Após a apresentação das quatro listas que serão sufragadas em Dezembro deste ano por mais de 39 mil eleitores vilaverdenses, os candidatos vêem-se agora a braços com a ingrata tarefa de escolha das figuras que encimarão cada uma das listas à Câmara. Criam-se fortes expectativas e geram-se não menos intensas previsões e, ao cuidado de certa imprensa de estatuto mais do que duvidoso, especulações que visam provocar mazelas no seio de certas candidaturas.

Talvez por isso a candidatura de José Manuel Fernandes, a última a ser apresentada devido a circunstâncias nada pacíficas que desde há muito vêm perturbando a estrutura local dos "laranjas", não esperou pelas férias estivais, como parece que acontecerá com as suas rivais, para anunciar publicamente os seus principais companheiros na corrida ao trono municipal. Deve José Manuel Fernandes ter pensado que já lhe bastam os amargos de boca oriundos da dita "ala cerqueiraista" interna, para ainda ter que se haver com a eventualidade da eclosão de intrigas entre as figuras de proa que o apoiam, ainda por cima eventualmente despoletadas pela concorrência.

Assim, o seu gabinete de imprensa fez saber que para o pelouro da Educação e Cultura foi escolhido o Dr. António Cerqueira Vilela, Secretário da Junta de Freguesia de Pico de Regalados, Presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária de Vila Verde e ex-mandatário da candidatura do Prof. Cavaco Silva no concelho. Segundo a Nota à Imprensa, emitida no dia 10 de Julho, "a experiência e competência na área da educação demonstradas pelo Dr. António Cerqueira Vilela são do conhecimento da generalidade dos Vilaverdenses".

Para o pelouro das Obras e Ambiente é apontado o Prof. Silvestre Mota, actual Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado, tido como "um autarca muito experiente" e por isso o mais capaz para o desenvolvimento de "uma melhor coordenação entre a Câmara e as Juntas de Freguesia e uma resolução mais eficiente dos problemas e dificuldades que os Presidentes de Junta enfrentam".

Apresentado o advogado João Lobo logo à partida como cabeça-de-lista à Assembleia Municipal, após ter declinado o convite para assumir a corrida à Câmara, tido como um grande trunfo de José Manuel Fernandes, dado o seu vincado estatuto de catalizador das hostes "laranja", está constituída uma equipa tida pelo gabinete de imprensa como de qualidade rumo ao "progresso e melhor qualidade de vida para todos os Vilaverdenses". Equipa que os sociais-democratas dizem ser "conhecida dos Vilaverdenses pela sua seriedade,



Dr. João Lobo Eng. José Manuel Fernandes



António Cerqueira Vilela



Silvestre Mota

empenho e competência, atributos definidos pelo Plenário de militantes como exigência para a composição das listas".

Aguarda-se assim que Martinho Gonçalves (PS), Arlindo Fagundes (CDU) e Bento Morais (PP) tornem também públicas as suas equipas ao mais alto nível, o que só deverá suceder após o mês de Agosto. Em qualquer dos casos é notória a estratégia de transmissão a cada uma das candidaturas de um cunho suprapartidário, o que não constituirá tarefa fácil para o candidato "rosa", que tem atrás de si uma máquina partidária que se tem revelado sempre fortemente tutelar nestas corridas eleitorais. Enquanto Arlindo Fagundes parece vir manobrando a seu belo prazer,

na lógica de uma condição pré-negociada, já Martinho Gonçalves, apesar de ter carta branca para seleccionar os seus braços direito e esquerdo, rema nesse sentido mas anseando que o caminho deixe de ter escolhos para em absoluto assumir a presunção de "candidato de todos os vilaverdenses". Bento Faria, candidato noutras alturas, é já apontado no seio do núcleo duro socialista como o número dois, falando-se na relegação do único vereador camarário, José Gama, para posições mais modestas.

Quanto a Bento Morais, para já talvez o mais discreto dos candidatos, lembramo-nos de ouvir da sua boca há bem pouco tempo que "as segunda e terceira figuras irão ser uma surpresa". Não deixamos de lhe revelar então o nosso cepticismo, pensando sobretudo no vereador Mota Alves, mas a verdade é que esta figura de proa da estrutura concelhia do Partido Popular não teve assento na Mesa de Honra na cerimónia de apresentação do candidato, assim como o actual Presidente da Assembleia Municipal e ex-vereador Júlio Dias, tendo-se centrado as atenções mais na líder parlamentar Maria Clara Afonso, no arquitecto Hélder Cerqueira e na advogada Maria Dulce Ribeiro, com o "dissidente" social-democrata Pimenta Pereira a entrar na carruagem.

Enquanto estes candidatos se vêem confrontados com mais do que prováveis melindres, dada a considerável amostra de indivíduos com presunção a lugares cimeiros, já Arlindo Fagundes debate-se com uma complicada escassez, sobretudo tendo em conta a centralização do seu quartel-general na Vila de Prado. Com a implantação da CDU a restringir-se a Sul/Sudoeste do Concelho, Arlindo Fagundes irá com certeza lançar a rede noutras direcções e tendências ideológicas, de forma a fazer jus ao apregoado suprapartidarismo, não sendo de descurar que o mesmo esteja nas cogitações dos outros candidatos.

Bolsas de Estudo do Rotary

O Rotary Clube de Vila Verde tem abertas inscrições de candidatura a Bolsas de Estudo.

Trata-se de uma importante vertente de abertura e apoio à Comunidade que nunca é demais louvar, visando proporcionar aos alunos carenciados condições para a frequência do Ensino Secundário e do Ensino Superior. As candidaturas devem ser formuladas com a maior brevidade junto do Delegado do Clube vilaverdense à Fundação Rotária Portuguesa, instituição que superintende esta iniciativa: Manuel Gonçalves Peixoto, Rua das Mimosas - nº 5, Vila de Prado (telef. 921493).

Tribunal condena Garcia por posse ilegal de arma

O Tribunal Judicial de Vila Verde condenou João Garcia, chefe da comunidade cigana que foi expulsa de Oleiros, ao pagamento de 136 contos de multa por posse ilegal de uma arma de guerra.

O condenado, que foi dispensado de estar presente na leitura da sentença, encontra-se preso na cadeia de Guimarães na sequência de uma rusga policial efectuada este ano ao seu acampamento instalado em S. Estêvão de Briteiros-Taipas.

No dia 23 de Agosto do pretérito ano, os haveres da então comunidade cigana de Oleiros foram transportados para Cervães devido à segunda vaga de demolições efectuada pela Câmara no seu acampamento. Estavam a ser descarregados no Patronato de Cervães, onde a comunidade iria permanecer provisoriamente por intermédio do Governador Civil, mas, em virtude da ira popular, tornou-se necessário voltar a colocá-los no meio de transporte camarário utilizado. Foi então que no interior de um saco sobre o qual uma criança se teria mantido permanentemente sentada, apareceu uma arma de guerra de 9 mm de calibre e uma espingarda-caçadeira de 12 mm, bem como três mil contos em dinheiro e outros objectos em ouro.

João Garcia provou posteriormente o direito de propriedade sobre o dinheiro e os objectos de ouro e o tribunal terá ordenado a sua entrega. Já no caso da referida arma ilegal, o chefe da comunidade cigana queixa-se de que a mesma ali terá sido colocada com vista à sua incriminação, a exemplo do que acontecera na altura em que apareceu um saco de farinha em Cabanelas e surgiu o boato de que se tratava de droga.



Populares de Cervães obrigaram os funcionários da Câmara a recarregar os haveres dos ciganos e a zarparem dali para fora com eles.

Todavia, um agente da autoridade alegadamente ouvido em Tribunal, terá revelado afigurar-se-lhe impossível que alguém se aproximasse dos haveres da comunidade cigana com vista a concretizar a alegada trama, dada a rigorosa vigilância que impedia sobre os mesmos. Por isso, o Juiz considerou que se o ouro e o dinheiro pertenciam a João Garcia, o mesmo acontecia com a arma ilegal, não tendo ficado provado, isso sim, que a caçadeira lhe pertencesse.

A pena de 170 dias de multa, a 800 escudos por dia, foi bem aceite pelos familiares do condenado, que continua preso preventivamente a aguardar o julgamento por posse e tráfico de droga, embora tivessem sublinhado que a sentença imposta nessa semana a um Juiz pelo mesmo crime havia sido mais leve. A multa a aplicar a João Garcia poderia ter sido mais pesada, mas foi levado em linha de conta o facto de o arguido nunca ter sido condenado em Tribunal.

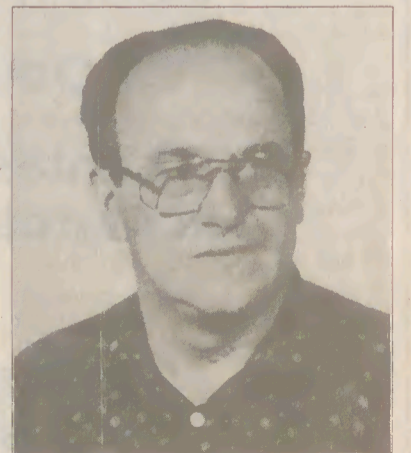
João Gomes procura 5º mandato em Vila Verde

O socialista João Gomes acaba de anunciar a sua recandidatura ao cargo de Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde.

Considera-se um autarca "já Histórico", dado exercer o cargo na sede concelhia há quatro mandatos consecutivos pelo partido "rosa", sempre com maioria absoluta. Para tanto, este conceituado comerciante vilaverdense aponta como explicação o facto de ser "pessoa de bom trato na Comunidade Vilaverdense".

Para além do cargo político, que exerce há 16 anos, João Gomes é membro dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde há mais de 10 anos, está ligado ao desporto vilaverdense há mais de 40 anos, é Director da Banda Musical e do Clube de Caça e Pesca e Delegado da Associação Comercial no Concelho de Vila Verde.

Argumentos que tornam o autarca, como ele próprio frisa, "a pessoa indicada para o lugar", porque Vila Verde já o conhece e, por isso, alega, "tem votado na personagem mais capaz na freguesia". É sua convicção declarada que "Vila Verde sabe escolher e vai ter um bom candidato — Sempre João Gomes".





FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS
ARTIGOS DE ARTESANATO EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da
EXPORTADORES

Variedade de linhos, Toalhas de Mesa, Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas, Guardanapos, Artigos com renda, etc.

Reposteiros e cortinados, colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorativos, palas, abat-jours

SEDE E FÁBRICA - Lugar da Fuzelha - PRADO (S.ta Maria)
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869
AGORA COM LOJA COMERCIAL - Lugar do Outeiro - PRADO (S.ta Maria)
Telef. 921001 4730 Vila Verde



PICHELARIA CÁVADO, L.DA

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

BOM SUCESSO - PRADO - TELEF. 921593 - FAX 922646
4730 VILA VERDE

Se tem Problemas de Visão
a

ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcações de Consultas

Médico Oftalmologista

Óculos de Sol

**Lentes e Armações
de Marcas Consagradas**



QUINTA DA BOTICA — LOJA Nº 9
TELEF. 92 18 94 — PRADO — 4730 VILA VERDE

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: *JOSÉ FERREIRA & FONTES*

Trata de toda a documentação p/ condutores e
automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

PRADO - Telef. Escola 921215 - Resid. 71552 - 4730 Vila Verde

Sobressaltos no Vilaverdense logo à partida

PRESIDENTE CONTRATA JOGADORES SEM CHINELEIRO

Ainda a temporada 1997/98 estava em fase de preparação já o Vilaverdense Futebol Clube vivia momentos sobressaltados.

As relações entre o Presidente Gaspar Gonçalves e o treinador Chineleiro agudizaram-se e este acabou por ser despedido e substituído por Dinis Rodrigues, que após ter terminado a sua carreira de futebolista ao serviço do Maria da Fonte, ali principiou a de treinador, tendo na época passada orientado fugazmente o Cabeceirense.

Recorda-se que Chineleiro foi chamado de emergência no final da época passada por Gaspar Gonçalves para salvar o clube do espectro de uma eventual descida, quando o objectivo inicial era o da subida. O técnico aceitou o desafio com a condição de continuar o seu trabalho na época que se avizinha. O Vilaverdense escapou da despromoção mesmo à tangente e o Presidente Gaspar Gonçalves reconhece que Chineleiro "fez um excelente trabalho no final da época, safou o clube da descida e estamos-lhe reconhecidos por isso. Fora do futebol é muito boa pessoa mas no futebol é muito difícil lidar com ele, pensa que o Vilaverdense é ou tem que ser o Benfica".

Gaspar Gonçalves admite porém que tomou a iniciativa de proceder à contratação de jogadores sem auscultar o treinador, não obstante este ter-lhe entregue uma lista com os nomes dos jogadores que pretendia para a próxima época. Chineleiro começou logo por mostrar o seu desagrado quando soube que três jogadores da época finda que constavam nessa lista tinham saído para outros clubes (Mor Merelinense; Lixa - Maximinense e Sidónio - Maria da Fonte). O Presidente argumenta porém que era insustentável retê-los, "primeiro devido à diferença de verbas e depois porque os próprios jogadores me disseram que não ficavam com o Chineleiro a treinador".

Assegurando que as relações futebolísticas entre ambos nunca foram as melhores, Gaspar Gonçalves diz ter contactado Chineleiro e ter-lhe dito que "era melhor que saísse para depois não haver sarilhos por causa de diferença de feitos". É que só na época finda foram quatro os treinadores que orientaram o Vilaverdense, o que se traduziu no epíteto de "Presidente Polémico" atribuído pelos sócios e simpatizantes do clube.

Aliás, alegadamente para evitar erros cometidos na preparação da



época transacta, referindo que o treinador Lelo constituiu uma fraca equipa, Gaspar Gonçalves tomou a iniciativa de proceder desta feita à contratação dos reforços, "ouvidos treinadores do Nacional", procedendo a uma verdadeira remodelação do plantel. Foram dez os jogadores contratados, sem consulta prévia ao ainda treinador do clube Chineleiro, e quatro após a sua saída por indicação do novo técnico: Avelino e Camurcina (Bairro da Misericórdia); Antunes (Lyon - França); Civi e Pélé (Maria da Fonte); Amândio (Martim); Renato (júnior do Braga); Ricardo e Alfredo (Águias da Graça); Pinho (Arcos de Valdevez); Filipe (Maximinense); Jorge (C.D. Amares); Antunes (Vitória de Guimarães).

Renovaram contrato apenas 6 jogadores do plantel anterior (Domingos, Aníbal, Alfredo, Franco, Linhos e Guerra), estando a ser encetados esforços no sentido da contratação de um ou dois pontas de lança. Só para ordenados, prevê Gaspar Gonçalves o dispêndio de 12 mil contos em toda a época, um pouco mais do que na temporada anterior dada a contratação de mais um massagista, destinado às camadas jovens, e de um treinador adjunto para Dinis Rodrigues, Monarca, que representou o clube como jogador e assumiu a orientação técnica da equipa nos momentos de transição aquando das "chicotadas" de 96/97.

Prevê Gaspar Gonçalves dispender 17 mil contos numa época em que, diz, "vai haver muitos candidatos à subida e nós não vamos entrar nessa guerra, sendo nosso objectivo ficar do meio da tabela para cima. Apenas dois lu-

gares garantem a promoção mas estou certo de que vai haver 8 ou 9 sérios candidatos. Nós desta vez não nos assumimos como tal mas não desdenharemos tal possibilidade se ela surgir, até porque já há muito tempo que a perseguimos."

Para fazer face ao orçado conta Gaspar Gonçalves com os habituais 6 mil contos da Câmara, com a publicidade do parque de jogos, com os 250 sócios pagantes entre os 500 inscritos, com o apoio de algumas empresas e com a bolsa do Presidente. Daí que Gaspar Gonçalves afirme, em jeito de desabafo e verbalizando um certo agastamento, que "em Vila Verde há muitos críticos, gente que tem muita treta, mas que na hora da verdade fogem. Gostam do futebol para ir para a bancada de gravata."

Aponta como exemplos a seguir o comerciante João Gomes e o Dr. Martinho Gonçalves: "Se todos os críticos fossem vilaverdenses como eles o clube estaria bem melhor."

Apesar de tudo continua a gerir os destinos do clube "porque tenho um grupo de pessoas a apoiar-me e que garantiram continuar a fazê-lo, mas será o último ano como presidente, ainda que admita prosseguir como director, já que no grupo dos meus apoiantes há pessoas interessadas em tomar conta do barco no futuro e que já foram presidentes do clube em épocas áureas".

A apresentação do novo plantel à comunicação social está programada para o dia 16 de Agosto e o início dos trabalhos para dois dias depois, estando também já garantida a participação num torneio quadrangular em Terras de Bouro nos dois últimos dias de Agosto.

Acusando treinador de faltar à palavra...

AVELINO MOREIRA CONTINUA AO LEME DA A.D. LAGE

Os destinos da Associação Desportiva da Lage na época futebolística 1997/98 que se avizinha vão continuar a ser presididos por um inveterado apaixonado pelo Clube da sua terra, Avelino Terra Moreira.

Após dois gratificantes anos ao leme da A.D. da Lage, culminados com a subida incontestável ao escalão primodivisionário do futebol distrital, Avelino Moreira prepara-se para um novo e não menos complicado desafio, embora tivesse chegado a admitir a possibilidade de abandonar a presidência. Porém, durante um convívio de final de época acabaria por se comprometer a continuar defronte de directores e jogadores, que alegadamente também assumiram esse compromisso. Momentos de natural euforia culminadores de uma extraordinária época, que cedo se transformariam em desencontros de interesses e de expectativas bem próprios do meio futebolístico.

Ainda o torneio de apuramento do campeão da II Divisão não tinha terminado, já a nova direcção do S. C. da Ucha se abeirava do treinador pradense Laranja com uma proposta irrecusável em termos financeiros visando a subida de escalão. O divórcio acabou por se consumir, com o Presidente da A. D. da Lage a lamentar que o treinador "não tenha cumprido a palavra dada."

Segundo Avelino Moreira, "até já se tinha falado em possíveis contratações, com jogadores que interessavam a integrarem mesmo os treinos". Reconhece que a Lage não tinha condições para contrapor a proposta da Ucha, mas mostra-se resignado: "Durante os seus 24 anos de existência já passaram pela Lage mais de 500 jogadores, que saíram e o clube não acabou." É que junto com o treinador foram para o clube de Barcelos três jogadores (Pataco, Fernando e Kida) e um outro pretende fazê-lo (Reguila), mas terá que ser libertado formalmente pela A. D. da Lage.

Por isso a vida do clube lagense não parou, não obstante duas inconsequentes reuniões da Assembleia Geral tendentes ao reforço do elenco directivo pretendido pelo presidente. Um homem dinâmico, com capacidade de liderança e de gestão, que tem os pés bem assentes na terra e já uma considerável experiência no domínio do dirigismo desportivo, que mostra perfeita noção do quão importante é que o barco zarpe com boa tripulação em quantidade e qualidade.

Não conseguindo o almejado reforço directivo pela via institucional, Avelino Moreira não esmoreceu e solicitou ao Presidente da Assembleia Geral que interpelasse pessoalmente um grupo de pessoas por si indicado, que acabaram por aceitar o convite.

Por isso mesmo, diz Avelino Moreira que de forma alguma se chegou a viver uma crise no seio do clube, "até porque se eu abandonasse, o que nunca aconteceria porque não sou de rebentar a corda, havia no seio do grupo de pessoas convidadas pessoas com vontade e capacidade para assumirem a gestão deste clube. Eu não me importaria de ficar na direcção com outro cargo e não tinha problema nenhum em assinar um contrato de dez anos como director porque vale a pena trabalhar neste clube."

São 18 os dirigentes que acompanham o já carismático Presidente, que os reputa de "pessoas honestas e trabalhadoras, não directores de gravata mas gente que sabe ocupar o seu lugar não se imiscuindo no que está destinado a outros, como a constituição e gestão do plantel, que ficou sob a responsabilidade de um grupo restrito."

A escolha do treinador, esgotados os argumentos junto de Laranja, recaiu sobre o bracarense Pinto, que na época passada orientou o Semelhe. Quanto ao plantel, ainda só está assegurada definitivamente a contratação de Alberto, guarda-redes do Pico de Regalados, e Lomba, defesa central do Vilaverdense, contando o Presidente manter a base do plantel que garantiu a promoção. Quanto aos objectivos a alcançar, diz Avelino Moreira que o lema será "trabalhar semana a semana para ganhar cada um dos jogos".

• Laranja: resposta tardia

O treinador Laranja diz que procedeu com toda a lisura, tendo prevenido da excelente proposta que lhe fora feita pelos directores do S.C. da Ucha. "Era a oportunidade de pela primeira vez ganhar dinheiro no futebol, já que tenho trabalhado apenas praticamente pelos prémios". sublinhou o técnico pradense, acrescentando que o Presidente da A.D. da Lage lhe respondera que não podia equiparar a proposta e que portanto "fosse à sua vida".

Mas diz que tempos depois já Avelino Terra Moreira se mostrava disposto a pagar quase o mesmo que o S.C. da Ucha, "mas já era tarde, porque já me tinha comprometido". Frisa, no entanto, que os jogadores que também saíram da Lage em direcção ao seu novo clube não o fizeram com a sua intervenção, visto que tal como ele já já faziam parte da carteira de aquisições da Ucha: "Eu até lhes falei para não saírem da Lage mas disseram-me que já tinham dado a sua palavra". E vai mais longe: "Se quisesse tinha levado comigo quase todos os jogadores da Lage porque eles até vieram ter comigo..."



CASA DO BENFICA ORGANIZA ARRAIAL

A Casa do Benfica de Vila Verde, num claro sinal de vitalidade e dinamismo, participou nas festas concelhias de Sto. António organizando uma barraca tradicional de petiscos, o ralle papper e o passeio de carros antigos. Levou depois a bom termo um convívio que decidiu designar de "Arraial Benfiquista à Moda de Vila Verde".

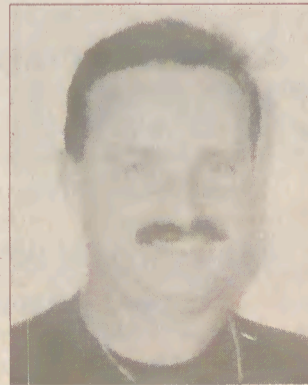
O evento teve lugar no dia 6 de Julho, em Santo António de Mixões

da Serra e proporcionou aos benfiquistas e amigos em geral da Casa do Benfica um dia de agradável convívio e bem assim como o conhecimento das grandes potencialidades turísticas da região.

À bela moda vilaverdense, não faltaram a sardinha, o bom vinho da região, o som da concertina e os cantares ao desafio, os jogos populares (torneio de malha, corrida de sacos, partir o púcaro, corrida de



púcaro e caça ao galo) e o sorteio de um carneiro.



CDU DIZ QUE MARTINHO E PS TIRARAM A MÁSCARA

Em nota aos órgãos de comunicação social datada de 15 de julho, a Coordenadora da CDU em Vila Verde denuncia a coabitação que a coligação quem representa sempre denunciou e repudiou de escandalosa entre o CDS/PP e o PS vilaverdenses, na Câmara Municipal.

Nesse sentido, no referido documento pode ler-se que "o PS de Vila Verde sempre foi cúmplice com a política de compadrio, de suspeição e de corrupção que ao longo dos anos impediu o desenvolvimento do

concelho de Vila Verde, prejudicou a população e desprestigiou a autarquia, cujo Presidente andou sistematicamente envolvido em problemas judiciais."

A situação presente que no dizer dos comunistas vilaverdenses vem comprovar tais denúncias é o manifesto apoio de António Cerqueira a Martinho Gonçalves, não se tendo mesmo coibido de comparecer e fazer discurso no jantar havido em Soutelo, no Restaurante Moínho Verde.

Esta aliança Cerqueira/Martinho é, para os comunistas, um sinal inequívoco de que com a eleição do candidato socialista tudo ficará na mesma em Vila Verde e, "ao solicitar o apoio de Cerqueira á sua candidatura, Martinho Gonçalves está claramente a desprezar os valores morais e éticos que deviam presidir a uma candidatura Socialista, admitindo-se assim que este candidato tanto podia candidatar-se pelo PS, como pelo PP ou pelo PSD, já que o seu único objectivo é o TACHO."

CÂMARA ATENDE DESEMPREGADOS

A Câmara Municipal de Vila Verde decidiu, na reunião do dia 7 de Julho, aderir a um Plano de Integração Económica e Social dos Adultos Desempregados de Longa Duração.

Denominado "Medida 2", insere-se no Sub-Programa INTEGRAR do Quadro Comunitário de Apoio, tendo principiado em 1994 e estendendo-se até final do ano em curso. A Câmara será assim a pro-

motora do "Medida 2" no concelho, contando com o financiamento do Fundo Social Europeu. Medida que, segundo fonte autárquica, "visa promover a inserção profissional dos desempregados de longa duração, dando prioridade aos desempregados há mais de dois anos".

Na mesma reunião foi aprovada por unanimidade uma proposta conjunta dos vereadores Mota Alves, José Gama e Alberto Oliveira ten-

dente à atribuição de Bolsas de Estudo. Serão contemplados os estudantes do concelho de Vila Verde que frequentam o ensino superior e que tenham carências económicas, prevendo a edilidade dispendir uma verba próxima dos 6 mil contos. Segundo o vereador Mota Alves, esta medida justifica-se plenamente porque "o Concelho só conseguirá desenvolver-se com uma população com formação a nível superior".

AGRICULTORES SOLICITAM APOIO

A Associação de Defesa dos Agricultores do Distrito de Braga, solicitou ao Director Regional do sector uma intervenção no sentido do levantamento da situação de diversas culturas na presente campanha.

Os fortes vendavais e chuvas torrenciais que se abateram sobre a região, no dizer da mesma Associ-

ação, têm vindo a destruir os batatais, pomares, vinhas, milheirais e outras culturas em todo o distrito.

A intempérie tem obrigado os agricultores a muitas intervenções para tratamento das suas culturas, o que torna os custos de produção excessivos, sendo certo que na

maior parte dos casos o que acabam por ainda aproveitar é insignificante face a todos os gastos.

Assim, pretendem aproveitar a disponibilidade já manifestada pelo Ministro da Agricultura para acudir à situação, fazendo-lhe chegar uma avaliação tão completa quanto possível da mesma.

Tribunal condena "Skinhead" a 18 anos de prisão

Dezoito anos de prisão foi a pena atribuída pelo Tribunal de Braga ao jovem "Skinhead" luso-francês Michael Joaquim Gonçalves, em virtude de ter considerado provada a sua co-autoria no assassinio do tunisino Imad Bouhoud, que teve lugar em França a 18 de Abril de 1995.

O arguido foi condenado por crime de homicídio qualificado e fica ainda sujeito ao pagamento de uma indemnização de 25.292 contos à família da vítima.

Tudo aconteceu, conforme já noticiámos, quando o arguido e um amigo, David Beaume, encontraram o malgrado tunisino próximo da estação de comboios de Havre, em França, o ameaçaram com uma pistola, agrediram a murro e empurraram deliberadamente para as águas do porto de mar, sem que depois intentassem minimamente ajudar a vítima, que acabaria por perecer afogada. O luso-francês seria preso a 1 de Junho de 1995 pela Polícia Judiciária de Braga, na residência dos seus avós, na freguesia de Couceiro, onde se refugiara após o crime.

No dia em que foi proferida a sentença, o "skinhead" não escondeu a sua fúria, pontapeando portas, partindo vidros e proferindo insultos contra os juízes, bem como palavras de ordem da extrema-direita contra o tribunal e a própria comunicação social.

Ministro viabiliza projecto contra a pobreza

O Ministro da Solidariedade e Segurança Social, Ferro Rodrigues, homologou no dia 23 de Julho um protocolo tendente a atenuar os fenómenos de pobreza que se registam no concelho de Vila Verde de forma reconhecidamente acentuada e preocupante.

Trata-se de um protocolo em que a Delegação Distrital da Cruz Vermelha Portuguesa e a Câmara Municipal de Vila Verde se constituem como parceiros na elaboração e execução do projecto denominado "Entre Margens", inserido no III Programa de Luta Contra a Pobreza. A apresentação da candidatura ao Comissariado da Luta Contra a Pobreza foi inspirada pelo Governador Civil Pedro Bacelar de Vasconcelos, no âmbito do escaldante processo que opôs a população de Cabanelas às comunidades ciganas ali radicadas. Viu o representante governamental neste Programa uma via concreta de acudir aos gravíssimos problemas sociais que constatou e lhe foram apresentados e que na sua óptica condicionavam toda a conflituosidade gerada.

O protocolo foi ratificado pelo executivo camarário na reunião do dia 14 de Julho e recebida a carta branca do ministro da tutela irá ser posto em prática um plano de intervenção junto de 12 freguesias do concelho.

P Comp

Programação de Computadores, Lda.

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7
4400 Vila Nova de Gaia
(02) 379 02 89 / 379 13 87
FAX: (02) 379 13 87

OFERTA

SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS

SECTOR IMOBILIÁRIO

IMOBILIÁRIAS (Mediação)
RENDAS
CONDÓMINIOS
OBRAS

SECTOR AUTOMÓVEL

OFICINAS
FROTAS
RENT-A-CAR
REBOQUES

SECTOR ENSINO

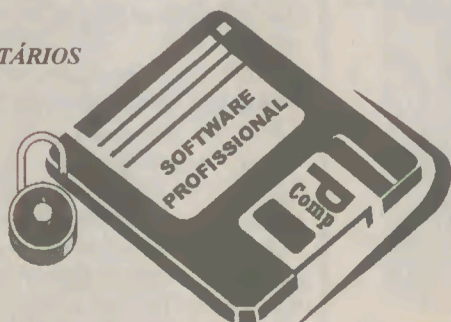
CRECHES / EXTERNATOS / INFANTÁRIOS
ESCOLAS

SECTOR LOJISTA

SAPATARIAS
PRONTO-A-VESTIR
PERFUMARIAS
OURIVESARIAS

OUTROS SECTORES

CLINICAS
GABINETES DE CONTABILIDADE
BOMBAS DE GASOLINA
FOTOGRAFIA
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES
/COOPERATIVAS
FACTURAÇÃO /STOCK'S
/CONTAS CORRENTES
PRODUÇÃO
/LINHAS DE MONTAGEM



Fábrica de Confeccões Leather, Lda

CONFECÇÃO EM COURO E ANTÍLOPE

SEDE: Lugar do Faial - PRADO

Telefs. 921102 / 921845 / 921155 / 921148

Telex 32258 LEATHR P - Apartado 9 Telefax 921154

4730 VILA VERDE - PORTUGAL

Pela Associação de Municípios do Vale do Cávado

VILA VERDE ACEDE À INTERNET

A Câmara Municipal de Vila Verde vai dispôr brevemente da possibilidade de promover o município em todo o mundo através da Internet.

A Associação de Municípios do Vale do Cávado (AMVC) e o Idite Minho - Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica do Minho assinaram em Braga um contrato viabilizador do projecto SIADE que pressupõe o acesso à Internet por parte dos nove municípios que constituem aquela associação: Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Montalegre, Terras de Bouro, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho e Vila Verde.

Numa primeira fase, o Sistema de Informação de Apoio ao Desenvolvimento do Vale do Cávado (SIADE) vai contar com 950 páginas, distribuídas equitativamente pela língua portuguesa e inglesa. Assim, a edilidade vilaverdense, como todos os outros municípios, vai ter a seu cargo 100 páginas, repartidas pelas duas línguas, em que poderá divulgar e promover as potencialidades concelhias. Para a AMVC ficam reservadas as 50 páginas sobejantes, estando já o Idite Minho a trabalhar na construção da plataforma adquirida, em que se torna fundamental a inclusão de ilustrações, com base em material fornecido por cada um dos municípios.

Prevê-se que tal tarefa esteja concluída em meados de 1998, com o acesso a ser possível com a digitação no computador de www.amcv.pt. Mas as 950 páginas estarão à disposição dos utilizadores a partir do mês de Setembro.

Para tanto, a AMCV vai equipar os Paços do Concelho dos nove municípios de forma a permitir o acesso à Internet e, necessariamente, promover formação específica junto de funcionários municipais no sentido de serem capazes futuramente de operar no espaço virtual ora criado.

O projecto prolonga-se até ao fim de 1999 e custa 80 mil contos, com o FEDER a participar 75% dessa verba, cabendo o restante à AMCV, responsabilizando-se o Idite Minho pela vertente tecnológica.

Recorda-se que o concelho de Vila Verde já vinha tendo uma janela aberta para todo o mundo sob a égide do núcleo local da Real Associação de Braga.

OS TEMPOS MUDARAM!

Porque será que a mocidade de hoje
É triste, é isolada e sombria?...
Porque será que a fúlvida alegria
Das massas juvenis há tanto foge?...

Não canta nas vindimas, como outrora,
Deixára de se ouvir nas esfolhadas,
Nos campos, nas searas, nas ceifadas,
O éco dessas idades canoras!

Deixará de se ouvir, que melodia (!!!),
A flauta do pastor guardando o gado
Em notas, madrigais desse passado,
Quais preces continuadas a MARIA!

Já não se cantam na Quaresma as "Almas",
Nem os Martírios do Senhor, sequer!
E até mesmo o aleluia, quer
Desaparecer das Páscoas ternas, calmas!

Senhor, não permitais que Ela assim seja!
Fazei-a ressurgir daqueles antros
E que volte a cantar no Adro da Igreja,
Nas Escolas, nas eiras e nos campos!

E que de novo a flauta em melodias
Volte a encantar-nos com AVÉ MARIAS
Saídas da candura do pastor!

P'ra que eu recorde as madrugadas belas
Em que as ouvia através das janelas
Em autos de harmonia ao criador!

Larim, Dezembro/92
D. Silva (Gota d'Orvalho)

ASSINE E DIVULGUE

"JORNAL DA VILA DE PRADO"

ESTAMOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO DO CONCELHO

POR APENAS 1.000\$00 / ANO ESTÁ A CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA SUA TERRA E PARA A DEFESA DOS SEUS PRÓPRIOS ANSEIOS E INTERESSES.

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO E/OU ACTUALIZE A SUA ASSINATURA NA SECRETARIA DA CASA DO POVO DA VILA DE PRADO

Praça Comendador Sousa Lima - Vila de Prado
Telef. 921120 — Horário: 9.00h - 12.30h / 14.30h - 18.30h

AO SABOR DO TEMPO

• José Fernandes da Silva



QUEM SOU EU?

Filho de um alto funcionário ultramarino, nasci na ilha de S. Tomé, na Fazenda Saudade, no dia 7 de Abril de 1893. Minha mãe era mestiça e uma pessoa muito simples; meu pai era branco.

Eu era um menino triste, de grandes olhos escuros e, no ano de 1900, fui internado, com o meu irmão mais novo, num colégio de Jesuítas em Campolide, Lisboa. Aí permaneci durante 10 anos, transferindo-me, em 1911, para o liceu de Coimbra e, dois anos mais tarde, para a Escola Internacional de Lisboa. No colégio de Campolide vivi em salas muito austeras e vigiado por padres vestidos de negro. Não tive historinhas ao deitar, carinho dos pais ou quaisquer laços de ternura familiar. Meu pai escrevia-me, às vezes, mandava prendas, prometia ir buscar-me, mas nunca aparecia. Por isso, ao longo de dez anos, passei as férias no colégio, como que estivesse de castigo.

Sem ligações familiares e afectivas, procurei na Arte o refúgio para o meu extraordinário talento. Experimentei, culturalmente, inúmeros géneros. Deixei uma notável obra como pintor e como escritor. Fui panfletário, ensaísta, dramaturgo, romancista, grande poeta, pintor, desenhador, prosador crítico, novelista, bailarino, conferencista... Desenho, pintura, mosaico, vitral, tapeçaria, gravura com tendência para a expressão abstracta e para o cubismo tornaram-me, sob cer-

tos aspectos, uma espécie de Picasso português. Fiz-me, com efeito, um artista completo e a mim se deve o prestígio e o triunfo do modernismo artístico em Portugal.

A minha vida nunca foi fácil e havia muita falta de trabalho. Como Camões, vivi de amigos, porque o dinheiro me faltava. Residi em Paris e em Madrid. Depois, já quase com 40 anos, casei-me com a pintora Sarah Afonso de quem nasceram dois filhos.

Começou, então, a vida a melhorar. Fui chamado a colaborar na Grande Exposição do Mundo Português. Desenhei selos do Correio que num concurso internacional deram a vitória a Portugal. Recebi encomendas de vitrais para a Igreja de Fátima. Estou presente em imensos locais da cidade de Lisboa, como por exemplo nas pinturas murais das gares marítimas de Alcântara e da Rocha do Conde de Óbidos, no painel de entrada do Hotel Ritz, na Cidade Universitária, em quadros que podem ser admirados no Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian.

Ao longo da minha carreira por trabalhos e exposições recebi vários prémios.

Após uma intensa e diversificada actividade, no dia 15 de Junho de 1970, no hospital de S. Luís, no mesmo quarto em que moirera o meu grande amigo Fernando Pessoa, vi a luz pela derradeira vez.

José Almada Negreiros

ESPARSOS (II)

Carregado de esperança,
meu pai, um dia, abalou
e, a mouejar pela França,
o nosso viver mudou!

Fiquei muito alvoroçado,
quando ela pôs a questão
se eu estava apaixonado:
menti, pois disse que não...

Meus ais são tiros certos
que a cada momento vão
para os lados de Briteiros,
onde tenho uma paixão!

Não sei bem o que se passa,
mas qualquer coisa me ilude:
ou os teus jeitos de graça,
ou a tua juventude...

Mando p'ra longe suspiros
de enorme significado:
são inocentes vampiros
que doce amor vão sugar!

Ouço os sinos a dobrar:
quem seria que morreu?
Os doridos vão chorar
- eles, hoje; amanhã, eu...

Dou asas ao pensamento,
mas ele não quer voar,
pois recebe o desalento
que alguém lhe possa causar!

Lá vem o "Pobre da Chapa",
a quem nunca se quis mal:
nenhum benfeitor escapa
à visita semanal!

Ao portal, batendo as palmas,
ai com que sofreguidão
pede o pobre, pelas almas,
uma fatia de pão!

José Fernandes da Silva

SECUNDÁRIA DE VILA VERDE PUBLICA REVISTA COMEMORATIVA

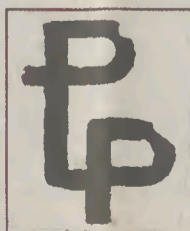
Terminadas as comemorações do décimo aniversário da criação da Escola Secundária de Vila Verde, eis que surge a publicação de uma Revista que assinala a efeméride.

A leitura da revista representa uma autêntica viagem por todo o historial da Escola. Desde o seu arranque, em 1987, cresceu, desenvolveu-se e projectou-se no meio circundante a olhos vistos. Actualmente apresenta um edifício constituído por cinco corpos independentes: três blocos de aulas, um bloco administrativo e um pavilhão ginnodesportivo. No ano lectivo de 1986/87 contava com um único bloco de aulas, mas, com o rápido crescimento da procura por parte da população estudantil, em breve se tornou manifestamente escasso e, três anos volvidos, lá surgiu um novo bloco

para esse mesmo fim. Neste ano lectivo entrou em funcionamento um outro bloco de aulas para acudir aos pré-fabricados em sobrelotação. Hoje, o estabelecimento de ensino está dotado de instalações e condições com os olhos postos no presente e no futuro: biblioteca, sala de conferências, hemeroteca, rádio interna, laboratórios de informática e laboratório de audiovisuais e de fotografia.

A população estudantil que frequenta a escola tem vindo a crescer a um ritmo que parece incontável, sendo já uma das maiores do distrito a esse nível. Começou com 842 alunos e no

ano ora findo comportou um total de 1964.



PICHELARIA PINTO

A. J. Alves Pinto e Filhos, L. da

Aquecimentos Centrais

S. Sebastião - Prado (S.ta Maria) - 4730 Vila Verde
Telefs.: Escrit.: 921085 - Resid.: 32535

CANALIZAÇÕES

PISCINAS

Corte da Avenida do Cávado gera polémica

A alteração introduzida no início da estação estival no acesso à praia fluvial do Faial tem vindo a motivar uma certa onda de protesto.

Por decisão da Junta de Freguesia da Vila de Prado e na sequência de acordo estabelecido com o Clube Náutico de Prado, a Avenida do Cávado foi cortada uns 70 metros acima do corte já levado a efeito no ano transacto. Desta feita, foi construída uma rotunda uns metros acima do local do corte da Avenida, onde foi instalada uma barreira condicionadora do acesso dos veículos. O acesso ao troço da via condicionado, bem como ao largo espaço já no ano anterior existente para estacionamento de veículos, só é permitido mediante o pagamento da quantia de 200\$00. Acima da rotunda foram construídas divisórias que delimitam a estrada dos locais para estacionamento, obra que deveria ter sido concretizada aquando da execução inicial da via.

Naquele mesmo local, está prevista a construção de uma rotunda definitiva para o entroncamento que passará a existir com a construção da nova estrada até ao largo Comendador Sousa Lima.

A aventada ilegalidade da medida da autarquia local e as denúncias da injustiça que a mesma alegadamente encerra, ao condicionar o acesso a um espaço que a todos pertence, contribuíram para que nos abeirássemos do Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado em ordem a um mais rigoroso e cabal esclarecimento da situação. No tocante à questão da legalidade, Silvestre Mota logo nos adiantou que o corte ao trânsito é legal visto tratar-se de uma via sem continuidade. De resto, no dizer do mesmo autarca, a decisão de construir a rotunda fora aprovada em Assembleia de Freguesia e teve lugar naquele sítio por ali a via ser mais larga.

Quanto ao objectivo de toda a medida em questão, Silvestre Mota invocou ser pretensão da autarquia pôr cobro a situações de uma certa marginalidade que por ali vinham proliferando assustadoramente, nomeadamente o tráfico e consumo de droga nas traseiras do pavilhão do Clube Náutico de Prado, da mesma forma que urgia pôr cobro aos excessos dos automobilistas e acompanhantes que por ali espalhavam preservativos por tudo quanto era sítio, transformando um local de lazer num antro destinado à prática de relações sexuais.

Mesmo após a colocação da barreira impeditiva do acesso, há quem consiga esgueirar-se pela parte lateral da mesma, mas a Junta de



Freguesia, ouvido o proprietário do terreno, irá colocar um outro obstáculo que impeça essas situações. Sobre as regras de funcionamento, o Prof. Silvestre Mota esclareceu que a partir das 18.00h o acesso é livre e que a pessoa que tem a seu cargo a exploração do bar se encarrega de fechar o barão metálico quando encerrar a sua actividade em cada dia.

As verbas resultantes da exploração do espaço em questão revertem a favor do Clube Náutico, que se encarrega de zelar pela limpeza e conservação da praia fluvial, bem como pela limpeza e vigilância da casa de banho aberta ao público no edifício de madeira ali construído no âmbito das obras de melhoramento da praia.

Também o Eng.º Queirós, Presidente da Direcção do Clube Náutico de Prado, pôde referir-nos que no início do Outono do ano anterior, a exemplo do que já vinha acontecendo, a Direcção daquele Clube e a Junta de Freguesia reuniram para fazer o balanço de mais uma época balnear e concluíram da oportunidade de levar a bom porto a obra em questão de modo a pôr cobro à degradação já apontada pelo Presidente da Junta e em virtude das dificuldades de manobra encontradas pelos veículos na zona inferior da Avenida do Cávado mercê da exiguidade da via naquela parte e da existência de outros veículos, que não entravam no parque mas que estacionavam na sua entrada.

O acesso é livre para os sócios dos clubes desportivos de Prado e a medida visa conceder maior protecção e segurança aos habitantes desta Vila, segundo o Eng.º Queirós.

No 1º volume de "Vila Verde — Fontes da sua História"...

SERRA NEVADA EVOCA LOURENÇO RODRIGUES

No dia 4 de Julho teve lugar a apresentação de mais uma importante obra de investigação histórica da autoria do consagrado autodidacta vilaverdense Serra Nevada. Intitulada "Vila verde - Fontes da sua História", o 1º volume é dedicado por inteiro a Lourenço Soares Rodrigues, figura proeminente do século XIX no concelho de Vila Verde, pelo seu dinamismo e capacidade empreendedora.

A apresentação foi uma vez mais realizada pelo Professor Dr. Viriato Capela, distinto docente da Universidade do Minho e investigador municipalista por excelência.

A Biblioteca Professor Machado Vilela foi palco do evento e a anfitriã, a Dr.ª Manuela Nunes, Técnica Superior, frisaria que é função da Biblioteca promover a criação local e criar condições para que os autores locais possam lançar as suas obras, bem como promover a investigação. No dizer da Dra. Manuela, com a apresentação do livro Serra Nevada, estão precisamente a ser cumpridas essas mesmas funções.

Na algo longa mas esclarecedora preleção que proferiu, o Dr. Viriato Capela começou por elogiar a acção que vem sendo desenvolvida pela Biblioteca Professor Machado Vilela na promoção de inúmeras e bem interessantes iniciativas culturais, numa prova inequívoca de que o investimento realizado na recuperação e reconversão daquele edifício está a dar os seus frutos, pelo que a responsável pela Biblioteca e a Câmara Municipal de Vila Verde estão claramente de parabéns. Também o mais do que reconhecido e meritório trabalho da Dra. Camila Ramos no âmbito da Paliografia, e do Dr. José Cardoso-Filólogo-Latinista -, no apoio ao nível da redacção mereceria uma especial nota de elogio do Dr. Viriato.

Sobre a obra ora apresentada, o eminente investigador não se cansaria de sublinhar que representa um inegável salto qualitativo não só no tocante ao rigor e minúcia da investigação e à qualidade da escrita, mas também em termos de arranjo gráfico.

Quanto ao teor da intervenção propriamente dita, o Dr. Viriato Capela entendeu ser pertinente fazer um percurso pela história de Vila Verde do século XIX, a que Lourenço Soares Rodrigues está articulado por ser figura proeminente nas transformações que então ocorreram e por constituir a expressão muito viva dos destinos que comandam a vida de muitos vilaverdenses nesse século, sobretudo os que estiveram ligados à emigração, predominantemente para o Brasil, aventura a que o próprio Lourenço Rodrigues se abalançará com sucesso, pois regressou à terra Natal com uma enorme fortuna.

Lourenço Soares Rodrigues parte de Portugal no período pós-Revolução Liberal, precisamente em 1824 e acaba por regressar numa fase diferente da nossa história, encontrando um Portugal transformado, que depois de momentos de



instabilidade e de lutas intestinas entre liberais e absolutistas, optara definitivamente pelo liberalismo. De igual modo esse vilaverdense ilustre encontrará um concelho que acabara de se formar, em 1855 e que encerra uma nova realidade administrativa, com uma Câmara eleita, Governador Civil, etc., tratando-se do maior concelho do Liberalismo criado no Norte de Portugal. Encontra também e acima de tudo um concelho com novos horizontes e com boas perspectivas em matéria de negócios e finanças que um homem de "vistas largas" a esse nível não enjeitou, acabando, por circunstâncias várias por se reinstalar a título definitivo na aldeia que o viu nascer - S. Paio de Vila Verde, do concelho de Vila Chã, no lugar da Feira, em 1824. Nesta altura, sustenta o prelector, "vêmo-lo dedicar-se ao crédito hipotecário, que os bancos ainda não estão em condições de prestar, pelo menos no meio rural". O Dr. Viriato Capela não deixa, porém, de sublinhar que foi deveras importante a aprendizagem que fez no Brasil, assim como os avultados capitais que de lá trouxe, afirmando-se seguramente como uma das figuras mais dinâmicas e inovadoras da sociedade vilaverdense de então.

Quanto à obra em boa hora elaborada e publicada por Serra Nevada, o Dr. Viriato Capela reconheceria estar bem apoiada num dossier documental, pois toda a interpretação e redacção têm como

suporte o documento rigorosamente publicado, e as prosas romanescas não destoam naquele contexto.

Serra Nevada, um talentoso e multifacetado investigador, manifestar-se-ia satisfeito com as considerações tecidas pelo apresentador da obra, reconhecendo que pouco mais haveria a acrescentar, embora não deixasse de procurar responder à questão inicialmente lhe endereçada o Dr. Viriato no sentido de saber até que ponto o ciclo de crescimento administrativo e económico-social não terá acicatado em Lourenço Soares Rodrigues a vontade de se fixar definitivamente na sua terra de origem. Para tanto, o autor da obra reportar-se-ia à página 19 da mesma, em que pode ler-se: "Homem pragmático, Lourenço era dotado de um apuradíssimo sentido para os negócios e não lhe foi difícil verificar que agora a sua terra lhe oferecia condições de investimento; por isso regressa ao Brasil para liquidar os seus negócios e volta em 1862".

Para que a publicação da obra em apreço pudesse ter-se tornado uma realidade, contribuiu, uma vez mais, a louvável receptividade da Câmara Municipal, ao deliberar, na reunião de 26 de Maio, atribuir subsídio para a publicação da mesma.

Ficamos agora a aguardar a publicação do próximo volume, o segundo de um total de vinte, que deverá ter lugar no próximo mês de Setembro.

CASA DO POVO DA VILA DE PRADO

INSCRIÇÕES NO JARDIM DE INFÂNCIA E A.T.L.

Estão abertas as inscrições para o Jardim de Infância, destinadas a crianças com idades entre os cerca de dois anos e meio e os cinco anos.

Nas Actividades de Tempos Livres (A.T.L.) poderão inscrever-se crianças em idade escolar - entre os 6 e os 12 anos inclusive.

Horário da Secretaria: 9h - 12.30h / 14.30h - 18.30h

A Instituição encerra no mês de Agosto mas a Secretaria estará aberta ao público a partir de 18 de Agosto.

Para mais informações, contacte a funcionária da Secretaria, a Educadora-Coordenadora ou a Direcção (telef. 921 120)

A DIRECÇÃO

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Ribeiro Pereira; João Macedo.

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto).

FOTOGRAFIA: Manuel Correia

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Empresa Jornalística nº 215 513
Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima
4730 Vila Verde Tel.: 921 120
Contribuinte nº 501 063 846
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Assinatura em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO 85\$00

COMPOSTO E IMPRESSO NA:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, L.da
Travessa do Bom Sucesso - PRADO
Tiragem - 1.750 ex.